



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KALLYNE LYGIA FERREIRA DA SILVA

**PROJETO FILHOS DA EJA: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA – PB**

**JOÃO PESSOA-PB
2016**

KALLYNE LYGIA FERREIRA DA SILVA

**PROJETO FILHOS DA EJA: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito para a obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria das Graças
de Almeida Baptista

**JOÃO PESSOA-PB
2016**

S586p Silva, Kallyne Lygia Ferreira da.

Projeto Filhos da EJA: uma proposta intervintiva da prefeitura municipal de João Pessoa-PB / Kallyne Lygia Ferreira da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2016.

56f. ; il.

Orientadora: Maria das Graças de Almeida Baptista
Monografia (graduação em Pedagogia - licenciatura) – UFPB/CE

1. Educação de jovens e adultos. 2. Evasão. 3. Projeto Filhos da EJA. I.
Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

KALLYNE LYGIA FERREIRA DA SILVA

**PROJETO FILHOS DA EJA: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Maria das Graças de Almeida Baptista
Orientadora

Prof^a Dr^a. Tânia Rodrigues Palhano

Prof. Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

Dedico a minha família e ao meu noivo, por terem me apoiado durante minha trajetória acadêmica para que eu conquistasse essa etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que com todo seu amor e atenção a mim, sempre me impulsionou a derrubar todas as barreiras que a vida me impôs e a ter realizado o sonho de criança que era o de me formar em uma Universidade Federal.

Neste caminho percorrido venho agradecer a minha família, meu querido pai Fernando, a minha amada mãe Irani, que tanto me apoiaram e me incentivaram, e a minha querida irmã Fernanda a qual inquietei durante esses cinco anos de caminhada.

Ao meu noivo Rafael, que tanto me incentivou me ajudou, estando presente na minha caminhada acadêmica.

As minhas amigas de Curso, em especial a Célia e a Suzana que estiveram comigo durante minha trajetória acadêmica sempre ao meu lado. A minha querida amiga Larissa que sempre me incentivou mesmo que distante. A Celeida que sempre me impulsionou a estudar e a alcançar novos caminhos com suas palavras de força e carinho.

A minha orientadora e amiga Graça Baptista que me estendeu a mão e acreditou em mim, me incentivando e estimulando a estudar e a crescer como pessoa.

Agradeço também a esta Instituição de Ensino, objeto deste estudo, pela chance de fazer esta pesquisa. Assim como a alguns colegas de trabalho que me ajudaram direta e indiretamente.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dados por faixa Etária: Dados do Ciclo I¹

Gráfico 2: Dados por faixa Etária: Percentual de Alunos por idade

Gráfico 3: Dados percentuais por Gênero: Ciclo I

Gráfico 4: Dados percentuais por Gênero: Ciclo II²

¹ Ciclo I: Refere-se ao 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.

² Ciclo II: Refere-se ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

³ Ensino Fundamental de 9 (nove) anos

LISTA DE SIGLAS

EJA: Educação de Jovens e Adultos

LDB/LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PNE: Plano Nacional de Educação

CONAE: Conferência Nacional de Educação

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

PME: Plano Municipal de Educação.

RESUMO

O presente estudo surge a partir da minha prática na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima, junto ao “Projeto Filhos da EJA”, uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa, juntamente com a PMJP-PB, com o intuito de atender aos filhos dos sujeitos que estudam nessa modalidade de ensino, a fim de diminuir a evasão escolar e garantir a permanência na escola. Este estudo tem como objetivo analisar quais os impactos obtidos na EJA pela sala de atendimento aos filhos de EJA na referida instituição de ensino, situada na zona sul desta capital. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica em que é ofertada matrículas em instituições escolares públicas de Ensino Fundamental e Médio destinadas a jovens e adultos que não concluíram o estudo na idade certa, uma vez que encontram na EJA a oportunidade de voltar a sala de aula. O Projeto é desenvolvido na escola desde o ano de 2006. A pesquisa traz a relação teoria e prática como perspectiva teórico-metodológica e se caracteriza como um estudo de caso. O estudo analisa a legislação que dá respaldo ao referido Projeto, e tem como sujeitos a Equipe Técnica-Pedagógica, os pais/alunos da EJA, os professores, as crianças e a cuidadora que atuam na EJA. Por fim, o Projeto mostra a sua relevância tanto para os pais/alunos(as) da EJA, uma vez que possibilita a volta destes as salas de aula e a sua permanência, evitando a evasão, como para o desenvolvimento de seus(as) filhos(as).

Palavras-Chave: EJA. Evasão. Projeto Filhos da EJA.

ABSTRACT

This study arises from my practice in Municipal Elementary School Moema Tinoco da Cunha Lima, near the "Children Project EJA", an initiative of the Municipal João Pessoa Education, along with PMJP-PB, with order to meet the children of individuals who study this type of education in order to reduce truancy and ensure permanence in school. This study aims to analyze the impacts obtained in EJA the room service to the children of EJA in that educational institution, located in the southern part of the capital. The Youth and Adult Education (EJA) is a type of education of basic education that is offered enrollment in public educational institutions of primary and secondary education for young people and adults who have not completed the study at the right age, as found in EJA the opportunity to return to the classroom. The project is developed in the school since 2006. The research brings the relationship between theory and practice as a theoretical and methodological perspective and is characterized as a case study. The study analyzes the legislation that gives support to that project, and is subject to Technical Team-Teaching, parents / students of EJA, teachers, children and the caregivers who work in adult education. Finally, the project shows its relevance for both parents / students (as) the EJA, as it enables the return of these classrooms and their stay, avoiding evasion and for the development of their (the) children (as).

Key Words: EJA. Evasion. EJA's Children Project.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
2. CAMINHO TEÓRICO METODOLÓGICO	04
2.1 A práxis	04
2.2 Campo da pesquisa	05
2.3 Sujeitos da pesquisa	06
2.4 Metodologia da pesquisa.....	11
3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	13
3.1 EJA e a evasão escolar	15
3.2 EJA e a questão de gênero, raça/etnia e classe social	16
4. O PROJETO FILHOS DA EJA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	20
4.1 Constituição da Republica Federativa do Brasil.....	20
4.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)	20
4.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA	21
4.4 Documentos Final da Conferência Nacionais Da Educação (CONAE)	22
4.5 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)	23
4.6 Planos Nacionais de Educação (PNEs).....	24
4.7 Plano Municipal de Educação de João Pessoa/PB (PME)	27
4.8 Instrução Normativa do Município de João Pessoa	28
5. O PROJETO FILHOS DA EJA NA ESCOLA : DA LEGISLAÇÃO À PRÁTICA	30
5.1 O Projeto.....	30
5.2 A implantação do Projeto na Escola	33
5.3 A concepção da equipe técnica Pedagógica sobre o Projeto.....	33
5.4 A concepção dos professores	35
5.5 A concepção dos alunos EJA	36
5.6 A experiência com os filhos da EJA	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47
ANEXOS	56

1. Introdução

A alfabetização no Brasil surge em meados dos séculos XIX ofertada, inicialmente, apenas à elite. Por sua vez, a educação para adultos veio a ser democratizada após os anos de 1940, regulamentada pela Constituição de 16 de julho de 1934, destacando-se “a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (1942)”, do “Serviço de Educação de Adultos (1947)” e o “desenvolvimento de campanhas como a Campanha de Educação de Adultos (1947)”. (MEC, 2005, p.3.)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto modalidade de ensino, surge em meados dos anos de 1945, atendendo a um público de jovens, adultos e idosos em horário noturno. São alunos(as) da EJA pessoas que não têm ou não tiveram oportunidade de estudar em horário diurno ou que se afastaram da escola antes de concluir os estudos.

Considerando que o número de mulheres vem crescendo nessa modalidade de ensino e que o quantitativo de mulheres é maior que o de homens, pode-se afirmar que muitas mulheres não conseguem regressar à sala de aula por não terem com quem deixar seus filhos.

Neste sentido, é preciso traçar estratégias de intervenção que possam atrair estes(as) alunos(as) a fim de diminuir a evasão escolar na EJA, em especial a evasão das mulheres que assumem, em grande parte, os cuidados dos filhos, oferecendo condições para a sua permanência na escola, uma vez que o retorno de jovens e adultos à sala de aula acarreta dificuldades frente à sociedade e a família.

O presente estudo nasce das necessidades criadas ao assumir, junto à direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima, o “Projeto Filhos da EJA”, uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, juntamente com a PMJP-PB, com o intuito de atender aos filhos dos sujeitos que estudam nessa modalidade de ensino, diminuindo a evasão escolar e garantido a sua permanência. Essa participação motivou-me a indagar sobre a importância do Projeto dentro da referida Escola.

O Projeto Filhos da EJA ocorre tão somente no Município de João Pessoa-PB, entretanto, tal iniciativa tem um caráter significativo para as instituições escolares que oferecem a modalidade de ensino em EJA, uma vez que se busca

com o seu desenvolvimento tanto o retorno, quanto a permanência desses alunos(as) na escola.

A partir dessa expectativa levantamos as seguintes questões: no âmbito das políticas públicas do Município de João Pessoa, como ocorre e qual o respaldo legal do Projeto? Qual o perfil dos(as) alunos (as) EJA da escola objeto deste estudo? Quem são e qual a faixa etária das crianças atendidas pelo Projeto? Como o Projeto tem se desenvolvido junto aos filhos dos(as) alunos(as) EJA? Com o desenvolvimento do Projeto, há alguma alteração quanto à evasão na modalidade EJA?

Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo geral compreender os impactos da implementação do Projeto Filhos da EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima no município de João Pessoa-PB; e como objetivos específicos: situar o projeto no âmbito das políticas públicas do Município de João Pessoa; caracterizar a situação familiar das crianças atendidas pelo Projeto; analisar o desenvolvimento do Projeto junto aos filhos dos(as) alunos(as) EJA; identificar se houve uma permanência dos alunos na EJA; assim como apontar as contradições advindas com o desenvolvimento do referido Projeto.

A pesquisa empírica desenvolve-se na referida escola, localizada no Bairro Funcionários II, Rua Severino Bento de Moraes, da zona sul na cidade de João Pessoa- PB. Além da pesquisa junto à escola, busca-se também apontar quais são as políticas públicas que respaldam o Projeto em tela, bem como, responder questões relativas à relação teoria e prática no desenvolvimento do Projeto Filhos da EJA.

A sondagem acerca do tema de pesquisa, portanto, levou-nos a elencar os documentos oficiais que respaldam a elaboração e execução do Projeto Filhos da EJA. Nessa perspectiva, destaca-se a Constituição Federal, a LDB, as Diretrizes Curriculares para a EJA, os Documentos Finais das Conferências Nacionais da Educação (CONAEs), os Planos Nacionais de Educação (PNEs), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Plano Municipal de Educação de João Pessoa/PB (PME) e a Instrução Normativa do Município de João Pessoa.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, visto que o investigador faz parte da investigação e deve estar atento a todos os fatos novos

que vierem a surgir. Como cuidador(a) e pesquisadora tive que investigar as minhas próprias ações no desenvolvimento do Projeto, checando com o que está previsto no Plano Municipal de Educação (PME) de João Pessoa/PB.

Esse projeto tem a finalidade de ‘cuidar’ dos/as filhos/as dos/as estudantes da EJA durante o período das aulas, ou seja, enquanto os pais, mães ou responsáveis estão em aula, as crianças são assistidos/as por um/a cuidador (a) (a)/a que desenvolve ações de recreação e atividades lúdicas. (JOÃO PESSOA, p. 56)

A partir desse aspecto, focamos nossa investigação em uma das causas recorrentes da evasão escolar nessa modalidade de ensino, ou seja, os alunos(as) não terem com quem deixar seus filhos durante o período de estudo na escola, assim como questões relativas ao retorno à sala de aula, tais como: o trabalho ou a família, por exemplo, quando o(a) cônjuge não deixa o parceiro ir à escola. Esses fatores são causa que desestimulam o retorno à sala de aula.

Por fim, investigou-se, através de questionários, a percepção dos demais sujeitos que fazem parte da Instituição Escolar, ou seja, a equipe técnica pedagógica, professores e pais/alunos(as) do Projeto Filhos da EJA, acerca da proposta do referido Projeto.

Assim, o presente estudo, além dessa *Introdução*, apresenta no Capítulo II, *Caminho Teórico Metodológico*, a relação teoria e prática como perspectiva teórico-metodológica, assim como, o campo, os sujeitos e a metodologia da pesquisa. No Capítulo III, *Educação de Jovens e Adultos (EJA)*, abordamos a relação entre EJA e evasão escolar e as questões de gênero, raça e classe social nessa modalidade, a partir de autores como Freire, Neri, Pedralli e documentos oficiais da UNESCO.

O Capítulo IV, *O Projeto Filhos da EJA e os Documentos Oficiais*, trata da legislação que dá respaldo legal a Educação de Jovens e Adultos. No Capítulo V, *O Projeto Filhos da EJA na escola: da legislação à prática*, apresentamos a pesquisa desenvolvida junto à escola, ou seja, junto aos sujeitos envovidos direta ou indiretamente com o Projeto.

Nas *Considerações finais* buscamos dialogar com a teoria e prática, trazendo a finalidade do Projeto Filhos da EJA, a de ser uma proposta interventiva e afirmamos o êxito inicial de tal Projeto, apesar de suas lacunas.

2. Caminho teórico metodológico

2.1 A Práxis

Com a construção desta pesquisa foi possível realizar estudos que embassem a prática vivenciada no cotidiano escolar; uma vez que dentro de uma sala de aula, do Projeto Filhos da EJA, mais conhecida como “sala de atendimento aos filhos da EJA”, e enquanto Educadora dos filhos da EJA e estudante de pedagogia pude exercer e estar à frente com a relação teoria e prática que tanto é debatida durante o decorrer do Curso, contrapondo-se a relação teoria e prática num espaço escolar totalmente lúdico e educativo.

Compreende-se que dentro de um contexto histórico, social e escolar já há uma relação entre teoria e prática, porém esta não implica em dizer que uma está diretamente associada com a outra implicando em uma práxis por que Vasquez (ano, p.185) afirma que “Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”, pois toda prática é associada a uma teoria, porém seu fazer prático por muitas vezes se dissocia da prática.

Neste sentido, a teoria vista nos espaços acadêmicos nos trás a tona uma prática que por muitas vezes não estão condizente com a realidade atual das Instituições Escolares do século XXI, os discentes e docentes não conseguem fazer associações entre teoria e prática no espaço escolar. Ou seja, muitas das teorias são vistas de forma idealista e os docentes não conseguem unir a teoria à prática, levando-os a uma consciência ingênua acerca da realidade.

Neste sentido, Vázquez (1977, p. 207) esclarece que:

Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem para indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

Deste modo, a teoria que por sua vez está no mundo das ideologias passa a se materializar de forma real e prática atendendo as necessidades do ser humano e colocando-o em conflito com a teoria e a prática, agora exercitada

pela teoria frente à prática, buscando uma unidade entre teoria e prática e levando-o a reflexão e uma nova práxis.

2.2 Campo da pesquisa

A pesquisa desenvolveu-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima, localizada na Rua Severino Bento de Moraes nº 175 Funcionários II na zona sul da capital de João Pessoa- PB.

Atualmente a Instituição possui 13 salas de aula em funcionamento nos três turnos atendendo aos níveis Fundamental I e II e na modalidade de EJA. A escola apresenta uma estrutura antiga, mas em bom estado de conservação, o que garante a plena realização de suas atividades, porém a maioria de seus equipamentos como ventiladores estão quebrados e algumas salas necessitam de reformas no teto, assim como o Laboratório de Ciências precisa de reparos como manutenção na estrutura e nos equipamentos, mas também necessita de equipamentos novos.

O fundamental I conta com 369 (trezentos e sessenta e nove) alunos (as) (no fundamental I. Já o Fundamental II atende a 364 (trezentos e sessenta e quatro) alunos (as). Já a Educação de Jovens e Adultos – EJA Atende um número total de 204(duzentos e quatro) alunos (as).

A pesquisa traz como objeto de estudo o Projeto Filhos da EJA, e tem como principal objetivo compreender os impactos que o Projeto advindo da Secretaria de Educação do Município de João Pessoa traz para a comunidade escolar. Qualquer pesquisa é essencial para a investigação de um caso ou fenômeno que nos traz inquietações/ indagações. Nesse sentido, Demo (2002, p. 16) destaca que,

em termos cotidianos, pesquisa não é um ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem. [...]. Faz parte do processo de informação, como instrumento essencial para a emancipação.

Dessa forma a presente pesquisa busca responder à questões levantadas a respeito da implementação, nas Escolas Públicas do Município de João Pessoa, do Projeto Filhos da EJA, que visa garantir o retorno e a permanência dos alunos(as) da EJA na escola.

2.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa têm fundamental importância para o desenvolvimento deste estudo, visto que é a partir deles e de suas experiências escolares e não escolares que podemos traçar características que definam o perfil do estudante da instituição de ensino pesquisada.

Tais sujeitos da pesquisa são os(as) pais/alunos(as) da EJA, os(as) professores(as), os(as) técnicos(as), as crianças e a própria professora da sala de atendimento ao Projeto Filhos da EJA.

A pesquisa busca caracterizar os(as) pais/alunos(as) por faixa etária de idade e por gênero. Além do que, é levado em consideração o fator social dos sujeitos da EJA e os motivos pelos quais foram levados a desistir de seus estudos e retornar à sala de aula nesse momento. Esses sujeitos são identificados através de letras e números, em que as letras correspondem a P (Professor da escola), T (Técnico) A (Pais/aluno(a) EJA), assim como F (feminino) e M (masculino).

A experiência dos técnicos e professores que atuam na escola objeto de estudo é um ponto bastante relevante para a pesquisa, uma vez que são profissionais que atuam na EJA.

A maioria dos sujeitos alunos(as) de EJA é do gênero feminino e estão buscando a sala de aula para começar os estudos ou retornar para concluir os estudos. Além disso, nessa modalidade de ensino há uma predominância de alunos(as) que trabalham durante o dia, o que pode ocasionar mais um obstáculo para os que frequentam a EJA.

A escola é formada por um corpo docente de 39 (trinta e nove) professores. No turno da manhã há 15 (quinze) professores no Ensino Fundamental I sendo 13 (treze) pedagogos, 02 (dois) educadores físicos, 01 (um) professor de Ensino Religioso e 01 (um) professor de artes, todos com Ensino Superior e, em sua maioria, curso de especialização.

No turno da tarde, também há duas salas do Ensino Fundamental I e 11 (onze) do Ensino Fundamental II e o corpo docente é formado por 12 (doze) professores todos com Ensino Superior completo.

No turno da noite, só ocorre a modalidade EJA e o corpo docente é formado por 12 (doze) docentes com formação em nível superior, sendo 01 (um) do Ciclo I, 02 (dois) do Ciclo II e 09 (nove) para os Ciclos III e IV. A Instituição também

disponibiliza aulas de educação física, religião e artes para os alunos(as) da modalidade EJA. Assim como, desenvolve o Projeto Filhos da EJA que intervém diretamente no funcionamento da Instituição.

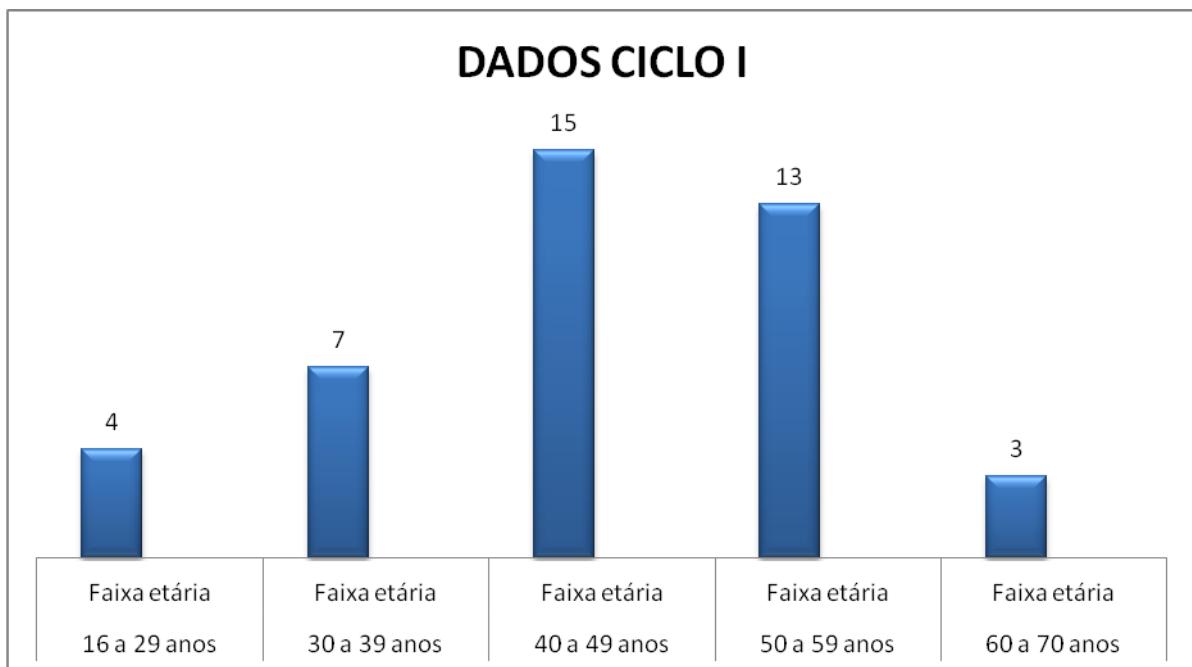
É relevante destacar que os docentes que trabalham na EJA no primeiro seguimento, correspondente ao Ciclo I e II, têm formação superior e se subdividem da seguinte forma, uma pedagoga especialista em EJA, uma pedagoga e uma professora com formação em Educação artística que leciona no primeiro seguimento de EJA

Já os pais/alunos(as) que estudam na EJA, em sua maioria, não têm o Ensino Fundamental (primeiro seguimento) completo e os demais nem chegaram a cursar o Ensino Regular.

Além do que a escola conta com dois seguimentos de Educação de Jovens e Adultos são eles: Ciclo I sendo ele turma Única, Ciclo II (com duas turmas A e B), Ciclo III (Turma Única), Ciclo IV (turma Única).

O Ciclo I tem em sua totalidade 42 (quarenta e dois) alunos (as) frequentando divididos entre homens e mulheres. O gráfico a seguir mostra a quantidade de alunos (as) por faixa etária:

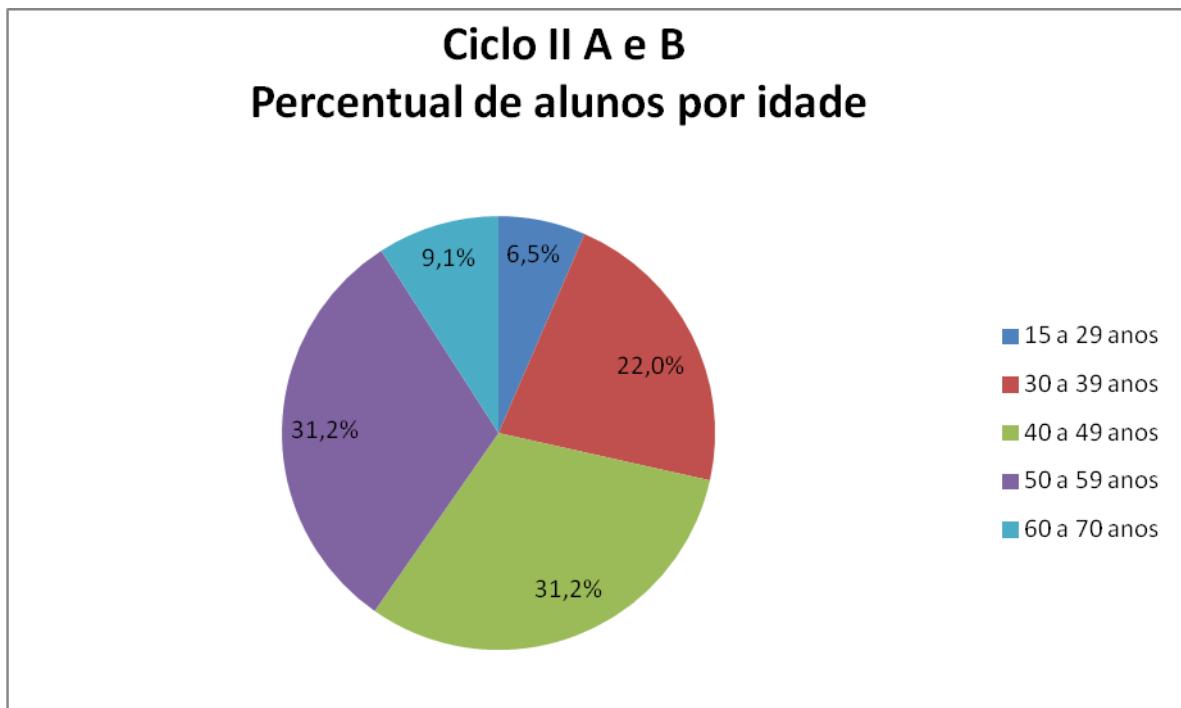
Gráfico 1- Dados por faixa etária



Fonte: E.M.E.F Moema Tinoco da Cunha Lima

A maioria dos alunos(as), nesse ciclo, tem faixa etária entre quarenta a quarenta e nove anos logo em seguida vem os de cinquenta a cinquenta e nove anos de idade, já os alunos(as) de trinta a trinta e nove ficam em terceiro lugar, o quarto lugar vai para os alunos(as) de dezesseis a vinte e nove anos, que vem crescendo na EJA de forma significativa, e em menor número estão os alunos(as) de sessenta a setenta anos de idade.

Gráfico 2- Dados percentuais por faixa etária

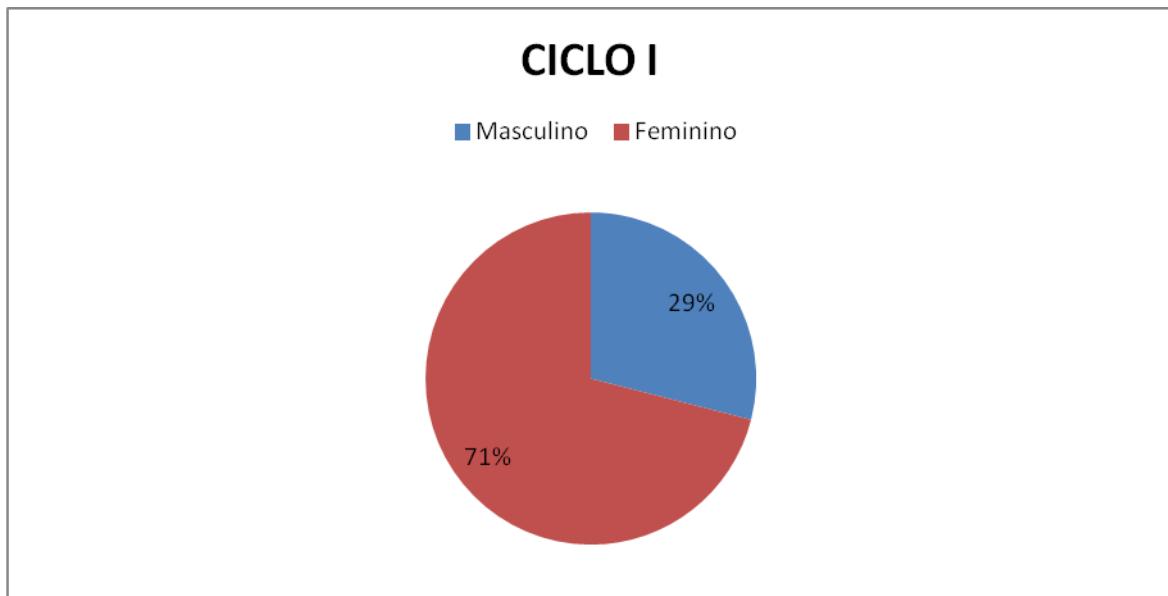


Fonte: E.M.E.F Moema Tinoco da Cunha Lima

O Ciclo II A e II B tem em seu total 77 (setenta e sete) alunos (as) frequentando. O percentual de alunos (as) por faixa etária está assim demonstrado que alunos(as) da EJA, que têm entre 15 (quinze) e 29(vinte e nove) anos corresponde a um percentual de 6,5% e os alunos(as) de 60 (sessenta) a 70 (setenta) anos de idade é representado por 9,1% dos alunos sendo estes dois grupos a minoria em sala de aula. Já os alunos(as) de 40(quarenta) a 49(quarenta e nove) anos e os de 50(cinquenta) a 59(cinquenta e nove) anos tem o mesmo percentual que é de 31,2% cada. E por ultimo o grupo de 30(trinta) a 39(trinta e nove) anos é representado por 22,0%. Ou seja, o perfil traçado por faixa etária mostra a diversidade por faixa etária.

O Ciclo I tem em sua totalidade 42 alunos(as) e são distribuídos da seguinte forma: 71% do gênero feminino e 29% do gênero masculino. Assim como mostra o gráfico a seguir.

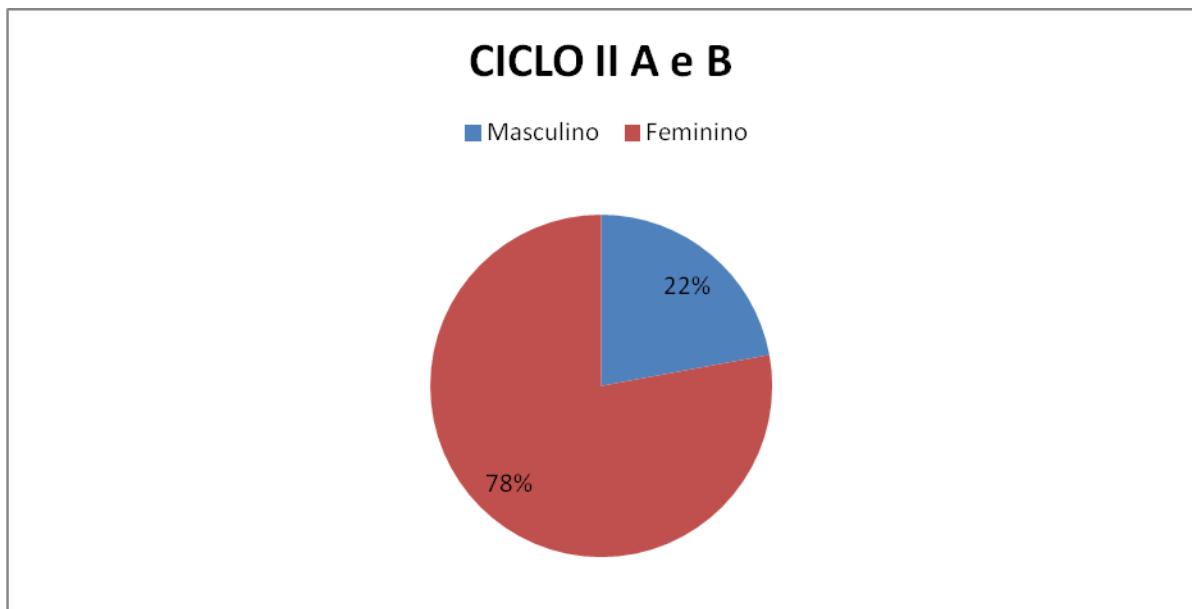
Gráfico 3 - Dados percentuais por Gênero



Fonte: E.M.E.F Moema Tinoco da Cunha Lima

A pesquisa possibilita constatar ainda que o gênero que prevalece nas salas de alfabetização de Jovens e Adultos do Ciclo I e II é do sexo feminino.

Gráfico 4 - Dados percentuais por Gênero



Fonte: E.M.E.F Moema Tinoco da Cunha Lima

Sendo 77,9% do sexo feminino e 22,1% do sexo masculino. Estes dados mostram que as turmas de Alfabetização de Jovens e Adultos na Escola são, em sua maioria, compostas por mulheres.

Portanto, a pesquisa proporcionou traçar um perfil das mulheres que frequentam a EJA, entre elas, empregadas domésticas, diaristas e donas de casa ou que trabalham fora no comércio. Apesar da diferença de empregos todas tem um propósito em comum, ou seja, que é de ganhar autonomia e sair da condição de analfabeta para alfabetizada.

Neste cenário observamos que a mulher tem buscado seu espaço na sociedade que tanto a menosprezou em seu caminho histórico de lutas, para isto ela vê a escola como um meio de saída de libertação para o mundo em busca de um emprego melhor e qualidade de vida através de sua formação.

Ou seja, as mulheres que fazem parte da EJA na referida pesquisa veem o Projeto filhos da EJA como uma oportunidade de voltar a estudar, para se obter um emprego melhor e uma forma de se inserir no mercado de trabalho ou até simplesmente ensinar a tarefa de seus filhos.

Deste modo, Narvaz et. al (2013, p.100) expõe que:

No campo da EJA, fatores ligados ao gênero têm interferido na participação feminina na escola. Sabe-se que a necessidade de arcar com as responsabilidades familiares advindas do casamento e a maternidade é um dos principais motivos de evasão das mulheres adultas da escola, sobretudo se forem pobres.

A partir desses aspectos, as mulheres adultas estão retornando as escolas, em busca de completar os estudos e ter acesso ao mercado de trabalho para assim dar uma condição econômica favorável a sua família.

Além desse aspecto, Amina et. al (2010, p. 8) destaca que:

a Educação de Jovens e Adultos vem se consolidando como um importante espaço de superação da exclusão social daqueles que não tiveram oportunidade de acesso à escolarização na idade regular. A EJA traz novas perspectivas para a população adulta que busca a escolarização em prol de futuras melhorias nas condições de trabalho.

É neste sentido que a Alfabetização de Jovens e Adultos tem sido reconhecida como uma educação popular na qual seus educadores têm que cuidar com maior atenção não somente dos conteúdos curriculares, mas da população que busca a escola e que em geral tem origem na camada popular.

Enfim, esses sujeitos que frequentam a EJA são oriundos da camada popular e muitos trazem consigo suas histórias de vida e luta por uma educação de qualidade que é de direito de todos e dever do estado. A Educação de Jovens e Adultos mostra-se como uma porta para proporcionar a estes sujeitos o direito que lhes foi negado.

2.4 Metodologia da pesquisa

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os impactos da implementação do Projeto Filhos da EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima no município de João Pessoa-PB.

Assim, a escolha da referida escola justifica-se na medida em que a pesquisadora faz parte como cuidadora do presente Projeto vivenciando essa experiência com atividades lúdico-pedagógicas junto aos filhos(as) de alunos(as) da EJA. Neste sentido, a pesquisadora busca resposta, em síntese, às seguintes indagações: Qual o motivo da implantação do Projeto no Município de João Pessoa? Qual a visão que a escola tem sobre este projeto? E quais os impactos trazidos por este projeto para a escola e para o aluno(a) da Educação de Jovens e Adultos?

A presente pesquisa desenvolveu-se na forma de um Estudo de Caso no qual foi possível contemplar vários elementos de uma pesquisa, desenvolvendo: uma revisão bibliográfica, análise de documentos que regem a educação como a Constituição Brasileira, a LDB, as Diretrizes Curriculares para a EJA, o CONAE, o PCN, o PNE, o PME de João Pessoa, Instrução Normativa de João Pessoa, o Projeto Filhos(as) da EJA, assim como entrevistas, questionários e a observação participante.

O estudo de caso, segundo Godoy (1995, p.25), “caracteriza-se como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente” e “visa o exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”. Esse tipo de pesquisa também discute o “como” e o

“porque” questões que, para a investigação, são inerentes ao objeto de estudo e fazem parte das indagações dos pesquisadores.

Levando-se em consideração esses aspectos, o presente estudo permite ao investigador uma riqueza de detalhes que propicia a construção de uma pesquisa a partir de algo, ou de alguma coisa que não fora tão explorada ainda. Sendo assim, o pesquisador terá que estar atento a qualquer fato ou documento novo que venha a ser modificado durante a pesquisa.

Para tanto, o estudo de caso “tem por objetivo proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real”. Dessa forma, “enquanto técnica de ensino procura estabelecer relação entre a teoria e a prática” (GODOY, 1995, p. 25).

O trabalho realizado com o estudo de caso se subdivide em partes, onde o pesquisador irá explorar toda a parte teórica que referencia o Projeto, assim como analisar os documentos e as entrevistas e os questionários com os sujeitos da pesquisa.

Considerando o objetivo geral, foram aplicados questionários com a Equipe Técnica-pedagógica, os professores e os alunos(as) da EJA, que têm seus filhos matriculados na sala de atendimento aos “Filhos da EJA”, visando analisar as expectativas desses sujeitos frente ao desenvolvimento do Projeto na escola.

3. Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A história da educação no Brasil é composta por diversos conflitos e lutas; a começar pela falta de escolarização para os povos das camadas populares, assim como, a falta de políticas públicas e educaconais que atendam a essa camada. Deste modo, só quem tinha acesso a educação era a elite e, a partir de então, o número de analfabetos somente veio a aumentar. Segundo o documento da UNESCO (2008, p. 25),

devido às escassas oportunidades de acesso à escolarização na infância ou na vida adulta, até 1950 mais da metade da população brasileira era analfabeta, o que a mantinha excluída da vida política, pois o voto lhe era vedado.

Em vista disso, outros direitos eram vedados aos cidadãos que eram analfabetos, inclusive o ato de exercer a cidadania como o voto, e a participação da investidura em cargo político.

Assim sendo, foram elaboradas e implantadas novas políticas que viessem a atender a este público, como destaca o documento da UNESCO (2008, p. 25):

As primeiras políticas públicas nacionais destinadas à instrução dos jovens e adultos foram implementadas a partir de 1945 quando se estruturou o Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação e teve início a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA).

Sendo esta criada para sanar o analfabetismo dentro de um contexto social e educacional, o que, por sua vez, era visto como uma “erva daninha” ou como uma “enfermidade”, intitulada analfabetismo.

De modo geral, a alfabetização de adultos, conforme Freire (1981, p. 11), é percebida e praticada de forma mecânica.

A alfabetização, assim, se reduz ao ato mecânico de ‘depositar’ palavras, sílabas e letras nos alfabetizandos. Este ‘depósito’ é suficiente para que os alfabetizandos comecem a ‘afirmar-se’, uma vez que, em tal visão, se empresta à palavra um sentido mágico.

Desta forma a alfabetização de jovens e adultos é para ser vista não como um ato mecânico e descaracterizado na qual o educando e educador percebam apenas sons e palavras como um ato formal de se ensinar e aprender, mas que entendam e reflitam sobre a legitimidade da palavra para sua vida. Nesta perspectiva o jovem e adulto analfabeto é visto como “homem perdido” e que precisa “ir sendo ‘enchido’ por estas palavras” e “meros sons milagrosos” (Freire, 1981, p.11).

Além disso, são subestimados e infantilizados em suas atividades escolares em que aprendem a ler e escrever de forma decorativa e sem sentido da palavra real, fugindo a sua realidade atual. Como afirma Freire, (1981, p.13):

Na proporção em que os ex-analfabetos, que foram ‘treinados’ na leitura de textos sem a análise de sua vinculação com o contexto social, já agora lendo, mesmo mecanicamente, procuram o emprego ou o melhor emprego e não os encontram, percebem a falácia daquela afirmação irresponsável.

A partir destes sujeitos que fazem parte da educação de jovens e adultos nota-se o quanto estes se veem mais uma vez incrédulos e vê-se a necessidade de ler a sua própria realidade “nesta perspectiva crítica, se faça tão importante desenvolver, nos educandos como no educador, um pensar certo sobre a realidade. E isto não se faz através de blá-blá-blá, mas do respeito à unidade entre prática e teoria” (FREIRE, 1981, p. 13)

Neste sentido, os sujeitos constituintes da EJA são pessoas munidas de conhecimento prévios adquiridos ao longo de sua vida e que ainda são capaz de abrir a sua mente para um novo aprendizado. Freire (1996, p. 77) afirma que “mulheres e homens, somos únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender”, e que, “por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada”.

Neste sentido, fica evidente que o cenário atual mudou e que a escola e seus sujeitos também mudaram, porém as dificuldades encontradas pelos alunos(as) da EJA ainda são as mesmas e estão presentes em seu cotidiano escolar, sendo elas grandes contribuintes para evasão escolar.

A evasão é um fator que designa o abandono das salas de aulas e dos espaços escolares, sendo ela fruto das desigualdades sociais, da falta de

incentivo familiar, da necessidade de trabalhar logo cedo e até mesmo o não adequar-se aos espaços escolares configurando a saída e o abandono da instituição escolar.

3.1 EJA e evasão escolar

A evasão escolar não é um caso particular da EJA, mas também se faz presente em todas as etapas do Ensino Regular. Constatase que a educação e seu processo de escolarização cresceram de forma excludente das camadas populares que, por sua vez, almejavam o acesso à educação, porém, “a evasão escolar está presente em qualquer lugar onde esteja estabelecida a educação escolarizada, em todas as faixas etárias,” e “em maior ou menor grau conforme a classe econômica do aluno ou sua família” (CARMO, 2009, p. 3).

Ou seja, as formas de ensino das escolas ainda são muito engessadas de forma que contribuem para a exclusão do alunado. Deste modo, Neri (2009, p. 20) afirma que:

grande parte da evidencia empírica mostra que a evasão escolar e pobreza estão intimamente relacionadas e que o trabalho infantil prejudica a obtenção de melhores níveis educacionais. Pode-se argumentar que a indisponibilidade de serviços educacionais de qualidade e a falta de percepção acerca dos retornos futuros levem o aluno ao trabalho precoce e aos baixos níveis educacionais.

Ou seja, a evasão escolar acompanha o educando desde a educação básica, ocasionando sua saída e provocando um aumento no número de analfabetos. Dessa maneira, o aluno vê na EJA a oportunidade de regressar aos bancos escolares, visando novas possibilidades e novas perspectivas de vida.

Assim, muitos dos indivíduos que são levados a desistirem de estudar enquanto crianças ou até adolescentes, não conseguem se encaixar na modalidade normal do Ensino Regular por conta da faixa etária erigida, sendo a EJA uma modalidade de ensino que visa atender a esses indivíduos.

Todavia, mesmo sendo a EJA uma nova possibilidade, uma nova perspectiva de estudo para o adulto, o adolescente e o idoso, estes ainda

encontram diversas dificuldades para estar presente na escola ocasionando mais uma vez a evasão escolar.

E a escola que por sua vez, fez parte de seu processo de ensino, na educação primária era vista como um espaço de imposição e autoritarismo e não de acolhimento na qual distanciava seus alunos (as); e mais uma vez este aluno excluso da escola procura regressar a modalidade de Ensino de Educação de Jovens e Adultos fazendo o caminho inverso.

Para Pedralli (2013, p. 772),

tal fenômeno não é reflexo da incapacidade de *automotivação* ou da ineficiência da tentativa de motivação de outrem para a permanência do aluno no espaço escolar, tampouco é causal a falta de esforço por parte dos educandos; tendemos a crer no movimento contrário: a evasão é consequência desse processo, o reflexo de uma realidade vivida por essas pessoas nos ambientes de escolarização.

Dessa forma, a evasão é um fator advindo de uma escola excludente e ditadória que exclui e não inclui o aluno, o que o afasta da instituição escolar, e fomentando um grande número de pessoas evadidas e analfabetas.

Além das causas da evasão escolar citadas anteriormente, em relação especificamente ao aluno EJA destaca-se: a falta de incentivo dos familiares, a necessidade de se conseguir pessoas que cuidem de seus filhos e/ou parentes para cuidar, além do ciúme do(a) companheiro(a), ou a mudança de horário no trabalho que o impossibilita de ir à escola.

Soma-se a esses aspectos, a má formação inicial nos espaços escolares que desencadeia uma barreira em relação aos estudos, impossibilitando-lhes de acreditar em seu potencial e gestando, em alguns casos, pessoas tímidas e que não conseguem socializar-se com as outras.

3.2 EJA e as questões de gênero, raça/etnia e classe social

A EJA é marcada por uma história de luta pelo direito à igualdade e à educação. Entretanto, na construção desta história três aspectos intrinsecamente ligados ao espaço escolar merecem ser levados em consideração, são eles: gênero, raça/etnia e classe social.

Nessa perspectiva, observamos que no espaço escolar há uma vasta diversidade de sujeitos, de gênero, e de raça/etnia. Sujeitos munidos de ideias e ideais diferentes e forjados ao longo de sua história. No convívio escolar, essas diferenças atravessam as relações pessoal e interpessoal, fazendo com que atitudes preconceituosas e equivocadas sejam disseminadas no âmbito escolar, levando o aluno(a) a desistir mais uma vez de seus estudos.

No primeiro aspecto temos a questão de gênero decorrente da construção social da sociedade em que vivemos e que está bastante presente em todo espaço social seja ele a escola ou não. Entretanto, fica mais evidente nos espaços escolares, uma vez que, em sua maioria, há um número representativo de mulheres que estão em busca da conclusão de seus estudos e, consequentemente, de uma condição melhor em seus locais de trabalho.

Deste modo, é possível destacar a luta das mulheres pela condição de igualdade dentro de uma sociedade machista e autoritária, e é possível afirmar que nesse cenário as mulheres são vistas como inúteis e humilhadas. No processo de luta histórica pelo seu reconhecimento, não basta estudar e trabalhar, mas também lutar para que venham a receber salários justos e iguais aos dos homens.

Anteriormente, as mulheres eram encaminhadas apenas para o trabalho doméstico para serem “donas de casa” e “mães” provedoras de filhos. Como afirma Narvaz; Santa’Anna; Tesseler (2013, p. 97):

Napoleão Bonaparte elaborou um projeto de Código Civil, expressão das classes dominantes no que tangia à propriedade individual, à proteção da família legítima e à autoridade do homem: na classe burguesa, a relação das pessoas era extensiva à relação entre as coisas, isto é, uma relação de posse. Segundo ele, a mulher seria propriedade do marido, tal como a árvore frutífera era propriedade do jardineiro.

Neste sentido, é possível perceber o quanto a mulher era e é rechaçada e diminuída, não somente pelos homens, mas na sociedade de forma geral, sendo vista como um objeto destinado ao “confinamento”, à “esfera privada doméstica, necessário ao cuidado da casa e à atividade reprodutiva e educativa dos filhos”.

Com o desenvolvimento econômico, político e social, e como resultado dessas lutas históricas, a mulher começou a trabalhar, apesar de por mais horas

e com um salário inferior ao do homem, sendo escravizadas e tendo o seu acesso à educação negado. A partir daí, “a primeira lei sobre educação das mulheres surgiu apenas em 1827, permitindo que elas frequentassem escolas elementares”. (NARVAZ et. al, 2013, p. 98).

Percebemos assim, o quanto a relação de gênero é inerente às relações sociais em nossa sociedade, o que nos remete ao papel da escola e da educação nesse processo. Vale salientar que a questão de gênero não está diretamente ligada ao sexo feminino ou masculino, mas às relações que são impostas ao gênero feminino, cabendo a nós identificá-las. Conforme afirma Narvaz et. al (2013, p. 95):

No que tange ao gênero, as relações entre homens e mulheres, ao longo da história, vêm-se organizando com base nas diferenças corporais percebidas entre os sexos; se tomarmos a categoria raça, as diferenças entre negros e brancos se configuram em relações de desigualdade, onde o branco é considerado superior. Da mesma forma, as diferentes classes sociais engendram contextos de desigualdade entre ricos e pobres.

Portanto, há uma segregação entre homens e mulheres, ricos e pobres, brancos e negros que fica evidente nos espaços sociais e dentro de contextos escolares sendo.

Importante atentar para o fato de que as *desigualdades de gênero* não remetem às diferenças sexuais e biológicas entre homens e mulheres, mas às desigualdades de poder inscritas nessas diferenças. Gênero, como categoria de análise, serve para compreender a rede complexa de relações de poder que organizam as relações sociais e que, politicamente convertidas em desigualdades e assimetrias, justificam ainda hoje a exclusão das mulheres dos espaços de saber-poder e discriminações no mundo do trabalho. (NARVAZ et. al, 2013, p. 95)

Deste modo, constatamos que há uma desigualdade de gênero nos espaços sociais e e cabe à escola, enquanto agente intermediador no processo educativo, estar atenta a desmistificar essas desigualdades. Dentro deste contexto, a EJA, como modalidade de ensino deve estar preparada para trabalhar o respeito à diversidade de sujeitos presentes em nossa realidade.

Por sua vez, a questão de raça/etnia também está presente nos ambientes escolares. A etnia pode ser definida como “um objeto de estudo da Antropologia, e se caracterizou desde cedo como tema principal da Etnologia, ciência que se propõe a estudar diferentes grupos étnicos” (SILVA, SILVA², 2006, p. 1).

Por fim, entendemos que todas estas questões estão interligadas entre si e que o espaço escolar tem como uma de suas funções sociais mediar as formas como as relações de gênero, raça/etnia e classe social são trabalhadas no âmbito escolar utilizando-se de estratégias que compreendam o respeito ao outro.

4 O Projeto Filhos da EJA e os documentos oficiais

Tendo em vista o objetivo da presente pesquisa, quer seja, compreender os impactos que o Projeto Filhos da EJA tem trazido à Escola, foi realizado um levantamento dos documentos que orientam o referido Projeto, situando-o no âmbito das políticas públicas do MEC e do Município de João Pessoa.

Nesse sentido, foram analisados os seguintes documentos: a Constituição Brasileira, a LDB, as Diretrizes Curriculares para a EJA, os Documentos Finais das Conferências Nacionais da Educação (CONAEs) 2010 e 2014, os Planos Nacionais de Educação (PNEs) 2001-2010, 2010-2020 e o 2014- 2024, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Plano Municipal de Educação de João Pessoa/PB (PME) e a Instrução Normativa do Município de João Pessoa.

4.1 Constituição da República Federativa do Brasil

A Constituição Federal de 1988 preconiza que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” Brasil (1988, p. 121), ou seja, a educação é um direito de todos que por muitas vezes não é concedido a todas as pessoas de classes sociais menos favorecidas, ocasionando o analfabetismo.

Portanto, o documento defende a oferta de uma educação gratuita e de qualidade, visando “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, isto é no uso de suas atribuições fica previsto o direito a educação, sendo este vinculado ao mundo de trabalho assim como o ato público de exercer a cidadania através de voto e exposição de ideias e ideais na sociedade.

Por fim, a Constituição Federal respalda legalmente a criação de Programas e Projetos assim como o objeto do presente estudo, o Projeto Filhos da EJA, que por sua vez afirma-se nesta para sua elaboração e execução.

4.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

A lei de Diretrizes e Bases para a educação LDBEN ou, simplesmente, LDB 9394/96 estabelece que a educação é um direito de todos e que

Ihes deve ser assegurado pelo Estado e pelas legislações que regem a educação. Com base nisso é possível criar e elaborar estratégias e mecanismos que promovam a educação.

Além disso, a LDB em seu Art. 1º preconiza que “a educação é dever da família e do Estado que por sua vez ampliara as formas de acesso ao espaço escola”. Deste modo, fica prevista a criação de estratégias que atendam e respaldem a educação a EJA de forma acolhedora e facilitadora.

Em relação, mais especificamente, à EJA, a LDB, na seção V, artigos 37 e 38 assegura a gratuidade dessa modalidade de Ensino e sua execução em horário noturno, e estabelece que seja “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Deste modo, a LDBEN assegura o direito à educação escolar de Jovens e Adultos que não tem ou não concluíram o Ensino escolar na idade regular.

Nesse sentido, mesmo que de forma indireta, a LDB vem dar respaldo legal à implementação ao Projeto Filhos da EJA no Município de João Pessoa-PB, uma vez que tal Projeto favorece a permanência dos alunos EJA na escola ao atacar uma das principais problemáticas dessa modalidade, ou seja, a segurança de seus filhos enquanto retornam aos estudos.

4.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos é instituída pela resolução CNE/CEB nº 1 de 05 de julho de 2000 que estabelece vinte e cinco artigos que dão respaldo à modalidade de ensino em EJA da educação básica.

A resolução “institui as diretrizes Curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos”, sendo “obrigatoriamente observadas à oferta e estrutura curricular do ensino fundamental e médio”, desta forma busca atender as especificidades desta modalidade de ensino.

Visto que a EJA é uma das modalidades de Ensino da educação básica, que visa promover o ensino a jovens e adultos que nunca estudaram ou não concluíram o ensino fundamental e médio na idade certa, as diretrizes estabelecem o cumprimento e o direito a esse público de retornar às salas de aula.

Neste sentido, o documento institui que serão ofertadas vagas para alunos(as) a partir dos quinze anos de idade e que não será permitida a entrada de alunos(as) em idade de “sete a quatorze anos”, deixando evidente que ao completar quinze anos estes alunos (as) já farão parte da modalidade EJA.

Por fim, o documento estabelece que as instituições de ensino que possuem a modalidade EJA devem oferecer igualdade de direito a todos, levando aos alunos (as) uma formação com qualidade que contemple a todos, o que respalda o Projeto Filhos da EJA, uma vez que não há igualdade de direito se não há igualdade de acesso e permanência.

4.4 Conferência Nacional de Educação (CONAE)

O documento final da CONAE 2014 foi elaborado a partir do ano de 2012 com conferências “preparatórias” e “livres” e em 2013 com conferências municipais e estaduais a fim de discutir a educação nacional, com o tema central “*O PNE na Articulação do Sistema Nacional de Educação: Participação Popular, Cooperação Federativa e Regime de Colaboração*”.

O CONAE tem como órgão o Fórum Nacional de Educação (FNE) criado no primeiro (CONAE 2010) com a finalidade de “organizar e coordenar as edições da Conferência Nacional de Educação”. Desse modo, convidar a todos para a “implementação do PNE” e “elaboração dos PME” de educação. O objetivo geral do Documento Final da CONAE é “propor a Política Nacional de Educação, indicando responsabilidades, corresponsabilidades, atribuições concorrentes, complementares” e “colaborativas entre os entes federados e os sistemas de ensino”.

O Documento traz sete eixos definindo a articulação entre os sistemas de forma colaborativa e estabelece o direito à EJA por meio de leis, diretrizes e resoluções que a respaldem, de forma a atender o jovens e o adulto em ensino básico livre ou em situação de “privação de liberdade”.

Como uma de suas estratégias para a EJA está: “garantir ações conjuntas” e “articuladas pelo FNE”, a fim de fortalecer a educação de Jovens e adultos, assegurando “transporte público gratuito a cadeirantes” da EJA e, por conseguinte o “oferecimento de, no mínimo, 50% das matrículas de educação de

jovens e adultos e idosos na forma integrada à educação profissional nos ensinos fundamental e médio”.

Dentro deste propósito, o CONAE 2014 aponta que a EJA é uma modalidade da Educação Básica que necessita ser trabalhada e assistida pelos Estados e Municípios de forma conjunta e que estes assegurem a EJA a condição de acesso e permanência na escola. Nessa perspectiva, o CONAE estabelece a implementação de políticas públicas que venham a garantir o bom funcionamento e a viabilização destas para a educação básica, e em se tratando da Educação de Jovens e Adultos estabelece estratégias pautadas no Plano Nacional de Educação (PNE), visando a articulação dos direitos à educação de forma democrática. Ou seja, este reafirma a importância do Projeto Filhos da EJA, no que se refere ao acesso e à permanência do aluno EJA.

4.5 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) voltados à educação de Jovens e Adultos: Ensino Fundamental, teve sua primeira proposta curricular exposta em junho de 1995, sendo esta reeditada e distribuída no ano seguinte, e está dividido em dois seguimentos: o primeiro seguimento, Ciclo I e II e a alfabetização e o segundo seguimento, dividido pelo ciclo III e IV compondo o fundamental II.

Os PCN's voltado para a EJA visam oferecer não só a “elaboração de projetos”, mas a reformulação dos métodos e conteúdos que são repassados para a EJA. Neste sentido, o PCN afirma que a EJA passa por um “momento de reflexão pedagógica”, em que um de seus princípios é a experiência que já trazem consigo.

Segundo o documento, os professores estão à frente da realidade da EJA, tentando modificar, reformular e estabelecer igualdade de ensino a todos. Este direciona conteúdos relacionados às “quatro primeiras séries do 1º grau”, que norteiam na construção de currículos e planos de cada instituição escolar fazendo com que os conteúdos se adequem ao contexto escolar no qual estão inseridos.

De modo geral, o PCN trata-se de um documento norteador que fornece paradigmas da educação a serem seguidos e adequados aos contextos

escolares em que estão inseridos os sujeitos da EJA. Nesta perspectiva, o PCN não consegue estabelecer uma ligação com o Projeto Filhos de EJA visto que este refere-se aos paradigmas da educação e aos conteúdos trabalhados na EJA.

4.6 Planos Nacionais de Educação (PNEs)

4.6.1 O PNE 2001-2010

Em 09 de janeiro de 2001 foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010), Lei 10.172, tendo como um dos principais princípios norteadores “a elevação global do nível de escolaridade da população”, com a finalidade de emancipar o sujeito e erradicar o analfabetismo, ofertando educação básica a todos.

De acordo com o PNE 2001-2010 (BRASIL, 2001, p.3), é previsto a:

Garantia de ensino fundamental a todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram. A erradicação do analfabetismo faz parte dessa prioridade, considerando-se a alfabetização de jovens e adultos como ponto de partida e parte intrínseca desse nível de ensino. A alfabetização dessa população é entendida no sentido amplo de domínio dos instrumentos básicos da cultura letrada, das operações matemáticas elementares, da evolução histórica da sociedade humana, da diversidade do espaço físico e político mundial e da constituição da sociedade brasileira. Envolve, ainda, a formação do cidadão responsável e consciente de seus direitos e deveres. (2001, p.3)

Dessa forma, o PNE 2001-2010 visava a garantia de acesso a escola às pessoas que nunca estudaram ou não tiveram acesso em idade regular, assim como elevar o nível de escolarização desses sujeitos, com o intuito de emancipar, promover, favorecer e dar, a ssujeitos, o acesso à cidadania. O documento também aponta como objetivo “regularizar o fluxo escolar reduzindo em 50%, em cinco anos, as taxas de repetência e evasão [...] por meio de programas de aceleração da aprendizagem e de recuperação paralela ao longo do curso, garantindo efetiva aprendizagem” (BRASIL, 2001, p. 19).

Vale salientar que, o PNE 2001-2010 tinha como principal objetivo aumentar o nível de escolarização dos jovens e adultos analfabetos e diminuir a

taxa de repetência e evasão, através de programas educacionais. Neste sentido, pode-se apontar que, embora o Projeto Filhos da EJA, criado em 2006, refira-se a uma estratégia de permanência dos alunos (as) na escola, tal Projeto contribui com o aumento no grau de escolaridade dos alunos (as) e diminuir “as taxas de repetência e evasão”, uma vez que favorece a permanência desses sujeitos na escola.

4.6.2 O Projeto PNE 2011-2020

O Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011- 2020 foi elaborado a partir do CONAE 2010.

Em relação à EJA, o documento aponta que é necessário aumentar a taxa de alfabetização e erradicar o analfabetismo até 2020, assim como minimizar o número de analfabetos funcionais existentes. Assim, torna-se necessário “assegurar a oferta gratuita da EJA a todos os que não tiveram acesso à educação básica na idade própria”. Por outro lado, defende a manutenção do “programa nacional de educação de jovens e adultos voltado à conclusão do ensino fundamental e à formação profissional inicial, de forma a estimular a conclusão da educação básica”.

Na Meta 10, o documento prevê a oferta de 25% das matrículas de educação de Jovens e Adultos de forma integrada à educação profissionalizante e na estratégia 10.7 aponta que é preciso:

Institucionalizar programa nacional de assistência ao estudante, compreendendo ações de assistência social, financeira e de apoio psico-pedagógico que contribuam para garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com êxito da educação de jovens e adultos integrada com a educação profissional.

Deste modo, esta estratégia se aproxima dos Planos Municipais de Educação que são elaborados a partir destas metas visando a criação de programas e projetos com intuito de promover a EJA. Nesta perspectiva, o Projeto Filhos da EJA enquadra-se nesta meta com o intuito de garantir e viabilizar o acesso e a permanência do aluno EJA.

O PNE 2011-2020 foi substituído com algumas alterações pelo PNE 2014-2024, aprovado no ano de 2014.

4.6.3 O PNE 2014-2024

No ano de 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece em seu Art. 2º 10 (dez) diretrizes que dão respaldo para a elaboração final do Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

Dentre as Diretrizes estabelecidas em Lei está previsto no Art. 2º, Inciso I, a erradicação do analfabetismo, o que implica dizer que esta é uma problemática da educação que persiste ao longo dos anos. O documento traça estratégias e metas a serem cumpridas ao longo de um decênio, com o intuito de erradicar o analfabetismo, ampliar o ensino, fomentar a qualidade de ensino na educação, promoção do trabalho e igualdade social.

Segundo a Meta 8 estratégia 8.2, o documento preve “implementar programas de educação de jovens e adultos”, de forma a atender “os segmentos populacionais considerados, que estejam fora da escola e com defasagem idade-série, associados a outras estratégias que garantam a continuidade da escolarização, após a alfabetização inicial” (BRASIL, 2014, p.67).

Neste sentido, faz-se necessário a realização de programas que atendam as necessidades da modalidade de Ensino da EJA. Outro fator reside na Meta 9, ou seja, “elevar a taxa de alfabetização da população com quinze anos ou mais” para 93,5% “até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional” (BRASIL, 2014, p.68).

Por sua vez, a meta 10 preconiza que se deve “oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos”, estabelecendo que seja “na forma integrada à educação profissional”, já os impulsionando a integração com a educação e o mundo de trabalho.

O documento também faz menção a um programa “voltado à conclusão do ensino fundamental” na modalidade EJA, que tem como um de seus compromissos unirem educação e trabalho de forma integrada atendendo às necessidades e especificidades das pessoas jovens e adultas.

Por fim, vale salientar que o PNE 2014-2024 diferentemente dos anteriores aponta para relação educação e mundo do trabalho, de forma que a própria EJA passa a estar orientada para esse fim. A estratégia não é mais tão somente “aumentar a taxa de alfabetização e erradicar o analfabetismo” e “diminuir a evasão”, mas voltar essa educação para o mundo do trabalho.

O PNE 2014-1024 é fonte para a construção do Plano Municipal de Educação (PME 2015-2025) da Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB.

4.7 Plano Municipal de Educação de João Pessoa/PB (PME)

O Plano Municipal de Educação de João Pessoa (PME 2015-2025) é estabelecido por Lei pelo Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 que em seu art. 8º preconiza:

Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão elaborar seus correspondentes planos de educação, ou adequar os planos já aprovados em lei, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas neste PNE, no prazo de 1 (um) ano contado da publicação desta Lei. (JOÃO PESSOA, 2015, p. 6)

Neste sentido, o Plano Municipal de Educação tem vigência de 2015 a 2025 com duração de dez anos, podendo ser reelaborado ou modificado de acordo com suas necessidades.

O PME é subdividido em doze eixos temáticos os quais dão respaldo às modalidades da educação como: a Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Educação especial; Educação Integral; Educação de Jovens e Adultos; Educação profissional técnica de nível médio; Ensino Superior; Formação e Valorização dos Profissionais de Educação; Financiamento da Educação e Valorização da diversidade. Estes eixos foram elaborados e trabalhados de acordo com o PNE 2014-2024. O documento aponta que o PME 2015-2025, “trata do conjunto da educação, no âmbito Municipal, expressando uma política educacional para todos os níveis, bem como as etapas e modalidades de educação e de ensino”, concluindo “É um Plano de Estado e não somente um Plano de Governo” (JOÃO PESSOA, 2015, p. 6).

É possível destacar que o PME é advindo de uma proposta político-educacional que visa à erradicação do analfabetismo e a universalização da

educação escolar, visto que todos os municípios necessitam de políticas afirmativas que respaldem a educação.

Em seu eixo seis, o documento relata o histórico dos Jovens e Adultos do Brasil e sua relação com a educação, fazendo uma pequena análise dos sujeitos que não tiveram acesso à escola na modalidade de Ensino Regular, o que resulta em um grande número de pessoas não alfabetizadas. Neste sentido, aponta a LDBEN 9394/96 e a Constituição Federal que estabelecem o direito à educação a esses sujeitos, disponibilizando-lhes o direito de voltar a estudar na modalidade de Ensino EJA.

Desta forma, fica previsto no PME a criação de Projetos e Programas que acolham de forma igualitária a este público. Entre eles: o Programa Brasil Alfabetizado e Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), bem como os Projetos que por sua vez contemplam a EJA de forma significativa e colaborativa, entre eles, o Projeto Filhos da EJA e o PRONATEC EJA.

O PME aponta o Projeto Filhos da EJA como uma estratégia significativa para trazer os alunos(as) da EJA de volta aos bancos escolares, dando-lhes uma nova oportunidade, assim como para diminuir a evasão escolar. O referido Projeto foi criado em 2006, e se efetivou regularmente no ano de 2014, quando a divisão de EJA verificou a necessidade de capacitar os educadores que atendem a essas crianças dentro do âmbito escolar em que o aluno de EJA encontra-se matriculado.

4.8 Instrução Normativa do Município de João Pessoa

O Município de João Pessoa/PB não dispõe de Diretrizes Curriculares, mas organiza-se através de um documento chamado Instrução Normativa. Nesse documento encontra-se toda uma sistematização do conteúdo curricular que será desenvolvido no âmbito das Instituições Escolares do Município de João Pessoa-PB, atendendo as modalidades da Educação Básica oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação: Educação Infantil; Ensino Fundamental; Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.

No referido documento, a Educação de Jovens e Adultos apresenta-se respaldada na LDB, tendo como principais os artigos 37 e 38. A instrução aponta que a modalidade de ensino em EJA será dividida em dois seguimentos. O

primeiro seguimento é organizado pelo ciclo I e II que “corresponde do 1º ao 5º ano tendo duração de 01(um) ano”. O segundo seguimento refere-se ao Ciclo III e IV que “corresponde do 6º ao 9º ano com duração de 01(um) ano Letivo”.

O documento organiza ainda duas atividades a serem exercidas fora do âmbito escolar para os profissionais de educação em EJA, como o Planejamento que ocorre antes de retornar as aulas e uma outra atividade de planejamento no meio do ano com “caráter avaliativo”. Assim como, estabelece estratégias de Ensino para a EJA as quais dão suporte ao aluno e ao professor dentro de sala de aula.

5. Projeto Filhos da EJA na Escola: da Legislação à Prática

Nesse sentido, passamos a apontar o Projeto e sua implementação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima.

5.1 O Projeto

O Projeto Filhos da EJA foi elaborado no ano de 2006 pela Diretoria de Gestão Curricular (DGC) da Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB e implementado no Município de João Pessoa no mesmo ano, conforme registro no PME 2015-2025 da Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB. No ano de 2014, o Projeto Filhos da EJA foi reelaborado e sistematizado pela Divisão de EJA. Entretanto, o Projeto não apresenta número de protocolo. Registre-se aqui a dificuldade para definirmos os(as) criador(es) deste Projeto antes do ano de 2014, conforme já exposto no sub-capítulo 4.6.

Nesse sentido, o Projeto traz também uma dicotomia entre teoria e prática no que se refere ao próprio Projeto, uma vez que ele está esboçado em apenas 2 (duas) páginas sem qualquer conexão com o pensamento teórico em educação e sem uma definição metodológica, fundamentadas tão somente em dois artigos: o artigo 205 da Constituição Federal e os artigos 2º e 3º da LDB. ,

No art. 2º, a LDB informa que a educação é “dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade”, e, enquanto direito garantido por lei, permite a elaboração de projetos que garantam o bem estar dos educandos e a sua volta as salas de aulas.

No art. 3º, inciso I, aponta a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Nesse sentido, o Projeto Filhos da EJA proporciona a volta dos alunos(as) da EJA à escola, permitindo o acesso e a permanência. Entretanto, o aluno da EJA passa por diversas dificuldades para se manter frequentando a EJA, visto que o mesmo trabalha fora ou é “dona de casa”, e algumas vezes se vê impedido de voltar a estudar pela própria família. Nesse sentido, a Lei garante igualdade de condições e pautados nesse aspecto as Secretarias de Educação dispõe-se a elaborar estratégias e planos que gerem projetos que atendam a necessidade do educando.

O Projeto Filhos a EJA estabelece dez critérios. Um deles refere-se à questão da faixa etária a ser atendida pelo Projeto que é de 03 a 12 anos no máximo. As crianças, assim como os pais, devem ser matriculadas apresentando para tanto a xerox do Registro e uma foto 3/4. As “atividades realizadas com os(as) filhos os(as) estudantes da EJA”, assim como a frequência, devem ser registradas. Assim como a criança, durante a sua permanência na escola, deve estar devidamente identificada.

Outro critério apresenta a qualificação do professor para atuar no Projeto. Quanto ao professor que “assumir a sala do Projeto dos(as) Filhos da EJA deve possuir conhecimentos básicos sobre recreação e/ou lúdicas para desenvolver essas atividades”, que devem ser planejadas “juntamente com o supervisor educacional”, para “períodos semanais, quinzenais ou no máximo mensais”. E deve ser feito um “relatório mensal das atividades realizadas com os alunos (as)” que serão “encaminhados para a divisão de EJA mensalmente”.

O Projeto aponta que qualquer pessoa com Ensino Médio completo poderá exercer a função de cuidador (a) dos Filhos da EJA, sendo exigida pelo Projeto a construção de Relatório e Planejamento, o que expõe uma das contradições do Projeto, uma vez que é papel do professor planejar as atividades a serem desenvolvidas junto as crianças do Projeto, aliando o conhecimento sobre o desenvolvimento humano ao lúdico, de forma que essas atividades tenham um caráter educativo. Tal aspecto abre espaços para supor que o cuidador (a) irá perceber uma remuneração aquém da atividade a ser desenvolvida no espaço escolar.

Em relação à escola, o Projeto destaca que, esta deve “disponibilizar um espaço adequado para o desenvolvimento das atividades com as crianças do Projeto assim como jogos e material para o desenvolvimento das brincadeiras”, respeitando o “horário das aulas de cada unidade escolar na qual está inserida o cuidador (a)”.

Entretanto, apesar dessa garantia de “espaço” e “material lúdico pedagógico” a serem disponibilizados ao cuidador(a), a escola carece de um espaço adequado, sendo fornecida uma pequena sala de aula da educação infantil para o seu desenvolvimento. Quanto ao material lúdico, ou seja, jogos, brinquedos, DVDs infantis, entre outros, não são disponibilizados para a escola, fazendo com que o(a) cuidador(a) trabalhe com lápis preto, lápis de cor e papel e dentro de um pequeno espaço ou se disponha a adquirir tais materiais por conta própria.

Conforme já exposto, cabe reforçar que são muitas as questões que levam o jovem e o adulto a se afastarem das salas de aula, dentre elas a questão econômica, tendo em vista que muitos têm que optar entre estudar e trabalhar, e a questão de segurança, ou seja, com quem deixar os filhos enquanto estão na escola.

O Projeto Filhos da EJA por sua vez, traz essa estabilidade emocional, garantindo tranquilidade para o(a) aluno(a) da EJA, uma vez que, enquanto o(a) mesmo estuda, seu filho está sendo acolhido pelo Projeto numa sala de aula na mesma instituição escolar.

Na escola em tela, o Projeto conta com uma sala de apoio aos Filhos da EJA, onde o espaço é designado pela própria direção da Instituição objeto deste estudo. Além desta sala, são disponibilizados outros espaços físicos da escola como a Biblioteca/videoteca, o Laboratório de Informática e a quadra poli esportiva, para que sejam desenvolvidas atividades lúdico-pedagógicas.

Para ter acesso ao Projeto o jovem/adulto ou idoso que tiver sobre sua responsabilidade crianças na faixa etária de 3 (três) a 12 (doze) anos de idade completos deve se dirigir à Secretaria da escola e procurar o cuidador (a) para que seja feita a matrícula, sendo necessários a certidão de nascimento ou a identidade da criança e uma foto 3x4, também serão preenchidos os dados do pai ou responsável da criança e o seu Ciclo de estudo na EJA.

Após essa matrícula os dados serão guardados exclusivamente na Secretaria da escola. Assim, as crianças e os pais estão assegurados e tranquilos para assistirem sua aula. Segundo o projeto “as crianças devem estar devidamente identificadas com crachás”.

O cuidador (a) terá que respeitar o horário das aulas de cada unidade de ensino, assim comodas realizar Relatórios mensais das atividades realizadas e enviá-los à Divisão de EJA. Atualmente o Projeto atende a 25 (vinte e cinco) escolas do Município de João Pessoa. Dentro do Projeto é estabelecido capacitações que visam a melhoria do trabalho dos(as) cuidador (a) do Projeto Filhos da EJA.

O principal objetivo do Projeto Filhos da EJA, segundo o Projeto (2006), é “cuidar dos/as filhos/as dos/as estudantes da EJA durante o período das aulas” intervindo na evasão escolar na modalidade de ensino EJA, é também a oportunidade que os alunos têm de voltar a estudar ou até mesmo retomar os

estudos. Uma vez que os alunos possuem família e filhos. Deste modo, estes alunos (as) EJA procuram a escolas que tenham esse Projeto, permitindo o seu acesso e permanência de forma que se sintam seguros e acolhidos.

Além dessa modalidade, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM URBANO) também faz uso do mesmo Projeto de cuidador (a) para as crianças filhos do PROJOVEM, atendendo crianças de 0 até 8 anos de idade.

5.2 A implantação do Projeto na escola

Desde o ano de 2006, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima, seguindo o que preconiza o Projeto, acolhe este Projeto como uma medida intervintiva no sentido de diminuir a evasão na modalidade de ensino EJA no âmbito escolar.

O Projeto começou a ser desenvolvido por professoras da própria Instituição que trabalhavam durante o dia e complementavam sua carga horária no turno da noite. Durante o período de 2006 à 2013, não houve formação para os(as) cuidadores (as), apenas a entrega de Relatórios, evidenciando as atividades desenvolvidas junto aos filhos dos alunos (as) da EJA.

O Projeto veio a ser divulgado no ano de 2014, a partir de reformulações e sistematizações desenvolvidas pela Divisão de EJA. Inclusive, segundo a secretaria da escola a busca por vagas e por este atendimento aumentou uma vez que, já foram indicadas por outras mães que tem seus filhos atendidos pelo Projeto. Com a visita do MEC no sentido de compreender o Projeto e como ele estava se efetivando pela Secretaria de Educação do Município de João Pessoa (SEDEC). Atualmente, o Projeto vem sendo, obrigatoriamente, executado pelas escolas públicas e municipais de João Pessoa, vinculando a execução do Projeto ao número de matrículas na EJA.

5.3 A concepção da equipe técnica-pedagógica sobre o Projeto

Em relação à equipe técnica-pedagógica da escola, pode-se observar o quanto o Projeto é importante para a Escola e para os alunos (as) EJA, uma vez que o desenvolvimento do Projeto possibilita a esses alunos/pais retornarem os seus estudos. Nesta perspectiva, um dos sujeitos da equipe afirma que:

O Projeto filhos da EJA muito tem contribuído para evitar a evasão escolar, uma vez que muitas mães não vinham para a escola porque não tinham com quem deixar seus filhos, e quando surgiu a sala dos filhos da EJA muitas dessas mães voltaram a estudar já que a escola oferece além de atividades lúdicas a merenda escolar (TF4).

Nesse sentido, o sujeito reforça que o Projeto tem “contribuído” para a diminuição da evasão escolar, contudo ressalta que a merenda também contribui para a permanência na escola, visto que muitos alunos (as) vêm para a escola sem jantar.

Outro sujeito também apoia o Projeto e reforça que as mães não retornavam as salas de aula por não terem com quem deixar seus filhos, e expõe os relatos de mães que afirmam vir a escola incentivadas pelas crianças. De acordo, com sua opinião,

O Projeto contribui muito uma vez que muitas mulheres alegavam que queriam voltar a estudar, mas não tinham com quem deixar os filhos. Por serem atividades lúdicas as crianças gostam e muitas vezes quando a mãe não quer vir à escola são elas [as crianças] que insistem em trazer suas mães a sala de aula (TF4)

Por conseguinte, a mesma explicita que

O Projeto é muito bom mas não devemos esquecer que os professores que ficam com os Filhos da EJA, devem ser Pedagogos, pois tudo que fazem é da área pedagógica (TF4).

Neste seguimento, a concepção é a de que o Projeto tem contribuído na vida dos jovens e adultos que tem filhos a retornarem à sala de aula, e dentro da Escola Moema Tinoco o desenvolvimento do Projeto tem permitido o acesso e a permanência dos estudantes e o sonho de galgar por novos caminhos e prosseguir nos estudos.

Vale salientar aqui a questão da merenda como coadjuvante no retorno à escola, assim como o incentivo dado pelos filhos da EJA a que os pais continuem estudando.

5.4 A concepção dos professores

Os professores assim se referem ao Projeto Filhos da EJA:

Tenho aproximadamente 17 anos no magistério. O cansaço; a evasão; a falta de material didático específico e hoje, uma certa imcompreensão por parte da Secretaria de como atender o real interesse dos mais velhos.

O Projeto é importante, pois auxilia diretamente o nosso trabalho e facilita a vinda de muitos alunos que não têm onde deixar seus filhos e/ou netos. Sim existe um contato contínuo entre a professora de cada sala, onde ambas proporcionam segurança para os pais das crianças envolvidas.(PF1)

Tenho 10(dez) anos que estou no magistério, e percebo o quanto o trabalho influenciam diretamente no rendimento dos alunos da EJA, e que por muitas vezes este os impossibilita de estarem na escola. Existem inúmeros motivos para a evasão na EJA entre eles o trabalho, a família a falta de estímulo e a distância da escola. O Projeto Filhos da EJA tenha uma estrutura organizada, com professores capacitados, que nos ajudam a realizar nosso trabalho tranquilamente enquanto professores.(PF2)

Estou no magistério a 22(vinte e dois) anos. Apesar de não ser uma escolha o trabalho com a EJA, visto que, foi uma modalidade imposta pela Secretaria ao extinguir o Ensino Regular à noite. A heterogeneidade etária das turmas é uma característica verificada recentemente com o abuso de alunas e alunos fora de faixa etária, adolescentes. A imcompreensão da especificidade na EJA.

De extrema importância como garantia de bem-estar das alunas mães ao deixarem seus filhos aos cuidados de alguém competente, e que eles ficam em boas mãos para poder se dedicar aos estudos. Encontro no Projeto a possibilidade de tranquilidade e êxito nos estudos das mães alunas. (PF3)

Atuo no magistério há 8(oito) anos e na EJA há 4(quatro) anos, a EJA surgiu como parte da complementação de carga horária. Uma das maiores dificuldades é a evasão escolar, acredito que a causa maior dessa evasão seja por motivos de trabalho, pois muitos chegam tarde em casa depois de um dia cansativo.

O Projeto Filhos da EJA na E.M.E.F. Moema Tinoco é de grande importância para as alunas que tem filhos e não tem com quem deixar para estudar, o Projeto é um apoio para essas alunas. Enquanto as mães estudam seus filhos estão na sala ao lado com a cuidadora em segurança.(PF4)

Tenho 18(dezoito) anos de magistério, escolhi essa modalidade de ensino devido ao horário disponível, entretanto me apaixonei e não penso mais em trabalhar com outra área. As barreiras encontradas é o cansaço e consequentemente as faltas pois existe um número grande de desistentes, os motivos são diversos mas o trabalho, a distância e o cansaço.

Esse projeto é muito importante, pois dá oportunidade aos pais de poderem voltar a estudar trazendo seus filhos e ou netos consigo, sabendo que ficarão com um cuidador (a)responsável. A partir dai as alunas trazem seus filhos e podem assistir as aulas tranquilas sem que as crianças atrapalhem seus estudos.(PF5)

Observamos que o Projeto Filhos da EJA é aceito pelos professores que trabalham com a educação de Jovens e Adultos, uma vez que os mesmos

podem dar sua aula tranquilamente sem se preocuparem, primeiro, com o que vão expor em sala e, segundo, com as crianças dentro de sala de aula. Desta forma eles relatam o quanto interessante é o Projeto para a escola e para os alunos (as) que necessitam deste para estudar.

5.5 A concepção dos alunos EJA

O Projeto tem caráter intervencional que visa a diminuição escolar na EJA, que por sua vez atende a camada popular que não tem ou nunca tiveram acesso a escola. Nesse sentido, a pesquisa traçou um perfil sócio- econômico dos sujeitos da EJA na escola objeto deste estudo.

Os alunos (as) EJA que têm seus filhos atendidos pelo Projeto estão na faixa etária de 29 (vinte e nove) a 52 (cinquenta e dois) anos, e são, em sua maioria, mulheres mães e avós que criam seus filhos e netos, donas de casa e algumas trabalham fora como diarista para ajudar na casa e outras para sustentar sua família.

Este sujeitos pertencem a um classe econômica com renda máxima de até um salário mínimo e em sua maioria são auxiliados financeiramente pelo Bolsa Família que, em alguns casos, é a única fonte de renda.

Em relação à sua trajetória com os estudos e em relação ao Projeto, assim se expressam:

Parei de estudar para cuidar da minha mãe desde então não tive mais estímulo casei tive filhos e depois de muitos anos voltei a estudar na EJA. E venho a escola porque tem a professora que fica com meus filhos ai eu tenho segurança e confio nela (AF1)

Parei de estudar na segunda série, e logo depois aos dezessete engravidou; voltei a estudar depois de vinte e quatro anos por falta de interesse e falta de motivação por conta da família, além de trabalhar como diarista e chegar tarde. Eu acho o Projeto muito bom e legal porque enquanto a gente tá na sala de aula estudando e aprendendo alguma coisa tem segurança porque tem vocês cuidando dos nossos filhos. Eu espero que sempre tenha este Projeto para estar com nossos filhos por que quando eu digo que não vou para a escola ele me pedi para ir. (AF2)

significa que hoje tenho com quem deixar meu filho com segurança e que através deste Projeto eu pude voltar à escola. (AF3)

tenho quarenta anos. Parei de estudar no 5º ano, e estou a 8 anos fora da escola., não tive oportunidade de estudar por que fui trabalhar para sobreviver. O Projeto é

muito importante, nós não tínhamos como estudar por que não tínhamos com quem deixar nossos filhos.(AF4)

O Projeto é muito bom, eu gostei muito dá ajuda as mães para estudar; porque ai os filhos não atrapalham as mães a estudar e os professores são muito legais e cuidadosos com nossos filhos. (AF5)

Parei de estudar na 6º (sexta) série a uns 12(doze) anos porque casei muito cedo o projeto é muito bom porque era uma dificuldade estudar, porque não tinha ninguém para ficar com meus filhos.(AF6)

Desta forma, percebemos que as estudantes não tiveram oportunidade de estudar, posto que tiveram de trabalhar ou constituir família e que não tinham nem incentivo, nem com quem deixar seus filhos. Entretanto, muitos pais agradeciam por estar ali frente ao Projeto e cuidando de seus filhos de forma lúdica e criativa, além do que a ida ao Projeto possibilita que as próprias crianças incentivem seus pais a ir a escola todas as noites.

Diante da pesquisa alguns estudantes não se dispuseram a responder o questionário por timidez ou por não saber ler, ou até mesmo dizendo que não saberiam responder.

5.6 A experiência com os Filhos da EJA

Comecei a trabalhar neste Projeto após o desligamento de minha antiga função como monitora de informática; e em seguida fui convidada a trabalhar na escola só que agora como cuidadora dos filhos de EJA.

Até então, não sabia o que era o Projeto e sua finalidade. A primeira atividade, orientada pela secretaria escolar, foi realizar o preenchimento de uma “ficha de matrícula” na sala dos Filhos da EJA, o que possibilitou perceber que as crianças atendidas pelo Projeto vinham de uma classe econômica baixa, umas os pais trabalham, outras recebem o auxílio do bolsa família.

Na primeira semana de trabalho, iniciei uma breve sondagem acerca das crianças e sobre sua faixa etária, de forma a entender o objetivo do Projeto, visando um melhor atendimento às crianças. O número de crianças 25 (vinte e cinco) e a faixa etária, compreendida de 03 (três) a 12 (doze) anos de idade, deixou-me, inicialmente, um tanto perdida, mesmo estando no Curso de Pedagogia, visto que requeria um trabalho minuciosamente planejado.

Em seguida, comecei a comprar, com recursos próprios, os jogos lúdicos e de raciocínio lógico, uma vez que percebia a necessidade de explorar a lógica matemática das crianças. Logo, percebi que essa atividade era insuficiente e que eles precisavam de algo mais que os estimulasse. Então, comecei a trabalhar com oficinas pedagógicas, ainda de forma embrionária. Hoje, já sei contornar melhor as situações que surgem com o desenvolvimento dos trabalhos e percebo que minha prática tem se modificado desde o início em 2014, uma vez que, a cada dia há uma prática nova a ser construída.

Enfim, a experiência com a implementação do Projeto Filhos da EJA na escola vem ocorrendo de forma lúdica e pedagógica visto que ao planejar as atividades exercemos uma intencionalidade para tal atividade. Por sua vez, a escola possibilita que o trabalho possa se desenvolver, em determinados momentos, de modo conjunto com a EJA, de forma que o conteúdo abordado na turma de EJA possa ser trabalhado na salinha de atendimento aos seus filhos, desde que as atividades realizadas com os adultos possam ser associadas às das crianças.

Dentre essas atividades podemos citar a semana da alimentação saudável, cujo tema foi estudado tanto pelos pais em sala de aula, como pelas crianças que aprendiam brincando sobre os alimentos saudáveis na salinha de atendimento e, em outro momento, se juntaram aos pais na sua culminância.

As experiência na escola possibilita uma olhar novo acerca de como o Projeto é aceito pela comunidade escolar, uma vez que há uma certa resistência, por parte de alguns funcionários, em não aceitar as crianças na escola no turno noturno. Assim como, a possibilidade de trabalhar com os demais professores, equipe técnica e alunos (as) ajudou a ter uma visão crítica sobre a escola e o seu papel, e o trabalho a ser realizado como cuidador (a).

Podemos afirmar que, desde o início, em 2014, a experiência com os chamados “filhos da EJA” foi bastante confusa, uma vez que, como pré-concluinte do Curso de Pedagogia e ex-monitora de informática na escola em tela, passei a atuar como a “tia” da salinha de atendimento aos filhos da EJA.

Além da pouca experiência em sala de aula, as crianças atendidas apresentam uma grande discrepância na faixa etária, variando entre 03 (três) e 12 (doze) anos de idade. Assim, pode-se afirmar que esse atendimento adquire o caráter de uma sala mista, multisseriada.

Desde o início foi um grande desafio atender a essas crianças que vinham para a escola acompanhar seus pais, por diversos fatores, sendo o mais determinante não ter com quem ficar em casa no horário em que os pais estavam estudando. A esse respeito, alguns pais relatam que deixavam seus filhos trancados em casa para poderem vir à escola.

O desenvolvimento do Projeto tem nos permitido vivenciar experiências inusitadas não apenas em relação às crianças, mas com os próprios pais. Em relação às crianças, algumas delas, pelo pouco contato com o espaço escolar,

não sabiam interagir com o próprio espaço ou com os demais colegas, assim como não compreendiam as brincadeiras educativas propostas em sala. Tais comportamentos advêm do pouco domínio tanto da leitura e da escrita, como sobre o corpo e a mente das crianças que a escola incute desde a mais tenra infância. Tais questões, aliadas à indefinição em relação ao quê fazer com as crianças atendidas pelo próprio Projeto, tornaram o trabalho naquele espaço bastante espinhoso.

A saída inicial foi dividir a turma por grupos de diferente faixa etária para trabalhar atividades que atendessem às especificidades de cada uma das crianças. Essa primeira tentativa, apesar de obter sucesso em alguns momentos, em outros, ocorria uma inversão de papéis, visto que as crianças menores queriam fazer o que as crianças maiores desenvolviam e vice-versa. Nesse contexto, tentava-se colocar em prática as teorias estudadas “dentro” da Universidade, como a tentativa por ensaio e erro, o que ocorria diariamente.

Se o Projeto por um lado, proporciona ao cuidador(a) trabalhar de forma ampla e diversificada, por outro lado, não fornece subsídios para tal realização. A partir de então, comecei a trabalhar por conta própria com oficinas lúdico-pedagógicas de papelão, garrafas pet, pequenos chefes até robótica pedagógica.

Através dessas oficinas pude descobrir os pequenos talentos e habilidades de algumas crianças, embora não tenha conseguido manter o bom desenvolvimento de algumas crianças o que, apesar de serem uma minoria me afligia muito, uma vez que não sabia como agir com determinadas crianças, ainda que concluinte do Curso de Pedagogia.

Cada criança é diferente uma da outra e precisa de uma atenção diferenciada. A tempo em que se pode perceber que são elas as grandes incentivadoras de seus pais e/ou responsáveis para que retornem aos estudos.

Muitas delas relatam que auxiliam seus pais nos estudos e na realização de tarefas escolares, fazendo o caminho inverso. Observo ainda que o contato com a educação de forma lúdica nos faz pensar e criar estratégias que estimulem as crianças e façam-nas se sentir a vontade e aprender brincando.

A cada dia uma descoberta nova com o universo infantil e adulto, com a fragilidade vivida por esses pequenos e com as disparidades da vida com a

prática educativa que me disponho a realizar dentro de um ambiente escolar e dentro de um Projeto que objetiva a diminuição da evasão na modalidade EJA.

A sala de atendimento aos Filhos da EJA tem possibilitado pensar e agir como pedagoga ainda que através de uma experiência não-formal e de trabalhar com várias crianças de idades diferentes, criando uma experiência única.

6. Considerações finais

O Projeto trouxe e traz momentos bons e menos bons, de erros e acertos e de aprendizados com as crianças e comigo mesmo, visto que, enquanto professores, mediamos conhecimento, assim como as crianças nos passam conhecimentos, fazendo a diferença em sala de aula. Ou seja, o Projeto possibilita ao cuidador (a) um aprendizado permanente, aprendendo a cada dia algo novo, além de impor desafios aceitos, ainda que melhorados ao longo do tempo. Nesse sentido, trabalha-se cotidianamente com a relação teoria e prática, ainda que esta seja uma atividade não formal.

A partir do exposto, podemos afirmar que a relação teoria e prática está presente em todas as nossas ações realizadas, tanto no mundo de trabalho, como no contexto social. No entanto, na maioria das vezes não conseguimos fazer associações coerentes entre a teoria e a concretude da prática vivenciada em nosso cotidiano.

Desse modo, torna-se interessante falar sobre a teoria e a prática no âmbito escolar e no Projeto Filhos da EJA, uma vez que o mesmo está respaldado por uma legislação que visa garantir uma educação para todos. Entretanto, ainda que pautado em leis, o Projeto na sua redação não é pautado em nenhuma teoria do conhecimento.

O Projeto também faz menção ao cuidador(a) como uma pessoa cuja capacitação mínima necessária seja possuir o Ensino Médio completo e ter noção de recreação. Entretanto, no parágrafo 7º, destaca-se que é necessário “planejar as atividades, juntamente com o supervisor educacional, visando um melhor aproveitamento e organização do horário” de modo que “esse planejamento pode ser feito para as atividades de recreação e/ou lúdicas para períodos semanais, quinzenais ou no máximo mensais”. Desse modo, o cuidador(a) estará apto a enviar relatórios mensais, como exposto no parágrafo 10º, “fazer um relatório mensal das atividades lúdicas realizadas com os alunos”.

A partir do exposto pergunta-se: o cuidador(a), apenas com o ensino médio, terá entendimento ou conhecimento suficientes para trabalhar com atividades lúdicas e pedagógicas, assim como com crianças de zero a doze anos? Ou ainda, esses sujeitos estariam aptos a realizar ou mesmo a desenvolver Projetos como o de trabalhar com as crianças temas que estão sendo vistos pelos pais em sala de aula de EJA?

Tenho sido cuidador (a) educadora desde o ano de 2014 e, até o presente momento, percebo que minhas práticas têm mudado, uma vez que a teoria, apreendida no chão da universidade, seja através das disciplinas, seja através da participação em Projetos de Pesquisa, muitas vezes se contrapõe com a prática desafiadora do espaço escolar, o que torna o professor vulnerável à situações jamais pensadas no âmbito acadêmico.

Deste modo, penso que, primeiro, ainda que seja uma experiência circunscrita ao Município de João Pessoa, não atingindo, portanto, outros municípios e outras regiões; segundo, mesmo que muitos a avaliem como mais um depósito de crianças; pode-se dizer que esse é um espaço tanto do educar e brincar, quanto libertador, uma vez que no desenvolvimento deste Projeto tem

sido possível vivenciar, dentre outras tantas histórias, a de pais que lutam pelo seu estudo e viram nessa oportunidade uma saída, uma perspectiva para prosseguir, uma segurança para estudar. Inclusive a mãe a procura de matrícula.

Assim, é possível concluir que este atende a proposta a qual é lançada e vem diminuindo a evasão escolar nesta unidade escolar, objeto deste estudo, possibilitando o acesso e a permanência dos alunos (as) EJA, inclusive com a procura de pais/alunos de escolas que tenham esse Projeto.

Vale salientar que, por um lado, o Projeto Filhos da EJA, apesar de preconizar a igualdade de direito a todos, delimita o atendimento à crianças de 03 (três) a 12 (doze) anos de idade, impossibilitando a algumas mães a estudar. O Projeto também aponta que a escola disponibilizará material lúdico-pedagógico, entretanto, como já exposto, a escola não conta com a oferta de tais materiais apontados no Projeto.

Por outro lado, a Equipe técnica-pedagógica relata a relevância desse Projeto para a escola e assegura que, a partir deste, muitas alunas concluíram o nível fundamental na EJA. Os professores afirmam que este é bom para as alunas que tem crianças e querem estudar para se manter uma tranquilidade em sala de aula. Os pais/alunos EJA dizem que só puderam retornar a sala de aula por conta do Projeto e que se não fosse este não estariam de volta a escola.

Enfim, apesar dessas mazelas, percebemos que o Projeto Filhos da EJA vem a ser uma estratégia bem sucedida no Município de João Pessoa- PB, devendo ser disseminada para outros estados e municípios, de forma a possibilitar o retorno de jovens e adultos aos estudos.

Referências

AMINA, C. latina et al. **Mulheres e EJA**: o que elas buscam? Disponível em: <http://www.nepso.net/projeto/1399/mulheres_e_eja_o_que_elas_buscam> Nepso 2010. Acesso em: 16 de fev. de 2016.

BRASIL. MEC. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [recurso eletrônico]. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

_____. Conferência Nacional de Educação. CONAE 2014. O PNE na articulação do Sistema Nacional de Educação. Participação Popular, Cooperação Federativa e Regime de Colaboração. **Documento Final**. Disponível em: <<http://conae2014.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 abr. 2016.

_____. MEC. **Mulher e Trabalho**.. (Coleção Cadernos de EJA). 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/08_cd_al.pdf>. Acesso em 10 fev. 2015.

_____. MEC. Escola de Gestores da Educação Básica. **PRÁXIS**, 2006. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufms/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/praxis.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

_____. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos.** 2000. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 10 abr 2016.

_____. MEC. **Educação para Jovens e Adultos.** Ensino Fundamental Proposta Curricular – 1º seguimento São Paulo:Ação Educativa;Brasília: MEC, 2001. 3º ed. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/proposta.curricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>>. Acesso: 03 mar 2016.

_____.MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.** 2012. Disponível em: <<https://rcolacique.files.wordpress.com/2012/02/parc3a2metros-curriculares-nacionais-resumo.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2016

____ MEC. Educação de jovens e adultos e sua trajetória. Parte I. 2005. Disponível:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Partel.pdf>> Acesso: 30 de Março de 2016.

C3%A7%C3%B5es/Evas%C3%A3o%20Escolar.pdf> Acesso: 23 de Marc. De 2016

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade: e outros escritos**. 5^a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas – ERA**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas (SP): Editora Alínea, 2003.

JOÃO PESSOA, Secretaria de Educação e Cultura Municipal (2006). **Projeto Filhos da EJA** [Mimeo] Paraíba.

NARVAZ, Martha Giudice; SANT' ANNA, Sita Mara Lopes; TESSELER Fani Averbugh. **Gênero e Educação de jovens e adultos**: A histórica exclusão das mulheres dos espaços de saber-poder. Canoas, n. 23, ago. 2013.

NERI, Marcelo Côrtes. **Motivos da evasão escolar**. Rio de Janeiro: FGV, Centro de Políticas Sociais (CPS), 2009. Disponível em:<http://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/finais/Etapa3Pesq_MotivacoesEscolares_sumario_principal_anexo-Andre_FIM.pdf> Acesso: 24 de fev de 2016.

PEDRALLI, Rosângela. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita**. RBLA, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 771-788, 2013 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n3/aop2213.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2016. Acesso: 23 de fev. de 2016.

PIANA, MC. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books .

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006. Disponível em: <http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/conceito_ETNIA.pdf>. Acesso: 10 mar. 2016

UNESCO. **Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: lições da prática**. Brasília UNESCO, 2008 Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2016.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de Anuênciâ

CARTA DE ANUÊNCIA

Exmo Sra. Edilma Ferreira da Costa
 Secretaria da Educação e Cultura do Município de João Pessoa

Maria das Graças de Almeida Baptista, professora Adjunto IV, lotada no Departamento de Fundamentação da Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da discente Kallyne Lygia Ferreira da Silva, intitulado *ProjetoFilhos da EJA: uma proposta intervintiva da Prefeitura Municipal de João Pessoa – PB*, vem, através da presente, solicitar autorização a esta Secretaria Municipal de Educação para acessar os documentos oficiais que orientam o referido PROJETO, bem como a permissão para o desenvolvimento de entrevistas com professores, alunos e equipe técnica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima no município de João Pessoa, onde se desenvolve o PROJETO.

Tal solicitação visa atender ao objetivo da referida Pesquisa, ou seja, compreender os impactos do ProjetoFilhos da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima no município de João Pessoa.

Ressalta-se que serão assegurados o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa de acordo com a Resolução 196/96 do CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos. Salienta-se ainda que os dados serão utilizados no Relatório de Pesquisa e em futuras publicações.

Contando, desde já, com a sua colaboração, e agradecendo a atenção, ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários, atenciosamente nos subscrevemos,

João Pessoa, 02 de abril de 2015.

Profª Dra. Maria das Graças de Almeida Baptista

Discente Kallyne Lygia Ferreira da Silva

Secretaria Municipal de Educação

APÊNDICE B – Carta de Apresentação



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Memo 01/2015

João Pessoa, _____

Eu, Maria das Graças de Almeida Baptista, professora lotada no Departamento de Fundamentação da Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da discente Kallyne Lygia Ferreira da Silva, intitulado *ProjetoFilhos da EJA: uma proposta intervintiva da Prefeitura Municipal de João Pessoa – PB*, vem, através da presente, solicitar à Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima a permissão para que a discente desenvolva questionários com os professores, alunos e equipe técnica da Escola, assim como tenha acesso aos documentos oficiais de implantação do referido Projetona escola.

Tal solicitação visa atender ao objetivo da referida pesquisa, ou seja, compreender os impactos do ProjetoFilhos da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima no município de João Pessoa; assim como, contribuir com a formação pedagógica da referida discente, através do aprofundamento teórico-prático.

Contando, desde já, com a sua colaboração, atenciosamente nos subscrevemos,

Prof^a Dra. Maria das Graças de Almeida Baptista
Orientadora da Pesquisa

Discente Kallyne Lygia Ferreira da Silva

APENDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE


**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pesquisa: Projeto Filhos da EJA: uma proposta intervintiva da Prefeitura Municipal de João Pessoa – PB

Pesquisadora: Kallyne Lygia Ferreira da Silva - Graduanda em Pedagogia

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como objetivo Compreender os impactos do Projeto Filhos da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima no município de João Pessoa. Sua participação dar-se-á através de entrevista aprofundada, marcada com antecedência. Todas as informações obtidas neste estudo são estritamente confidenciais, portanto, será mantido sigilo sobre o seu nome ou sobre algum dado que o identifique. Não haverá nenhum risco ou desconforto ao participante, assim você poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes deste Projetocientífico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável. Ao final da pesquisa você terá livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com o pesquisador. Ao dar a sua autorização por escrito, assinando a Permissão, as reflexões, por você desenvolvidas, serão utilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e em futuras publicações. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa e você poderá entrar em contato com a pesquisadora Kallyne Lygia Ferreira da Silva, tel.: (83) 8754-5347 ou da orientadora da pesquisa Profª Maria das Graças de Almeida Baptista, tel: (83) 9145-6775.

Tendo em vista o acima exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Local e Data

Assinatura do entrevistado

Kallyne Lygia Ferreira da Silva – Pesquisadora

Profª Dra. Maria das Graças de Almeida Baptista – Orientadora

APÊNDICE D – Questionário com os Professores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA
QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES**

1) Qual o seu tempo de serviço no magistério? E porque escolheu ensinar na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

2) Quais são as maiores dificuldades encontradas em sala de aula com os alunos EJA?

3) Quais ações são implementadas pela escola para evitar a evasão?

4) Qual a sua opinião sobre o Projeto Filhos da EJA na E.M.E.F Moema Tinoco da Cunha Lima?

5) Você estabelece alguma ligação entre o Projeto Filhos da EJA e a sua sala de aula?

APÊNDICE E – Questionário com a Equipe técnica



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA
QUESTIONÁRIO COM A EQUIPE TÉCNICA**

1) Que estratégias têm sido elaboradas pela escola para diminuir o índice de evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

2) Qual a sua posição diante o Projeto Filhos da EJA na E.M.E.F Moema Tinoco?

3) Você acha que o Projeto pode contribuir para evitar a evasão na escola? Por que?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA
QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS**

Situação sócio-econômica:

1) Idade _____

2) Estado civil _____

3) Com quem você mora atualmente?

- () Com os pais e(ou) com outros parentes. () Com o(a) esposo(a) e(ou) com o(s) filho(s).
 () Com amigos (compartilhando despesas ou de favor). () Sozinho(a).

4) Contando com você, quantas pessoas moram em sua casa?

- () Duas. () Três. () Quatro. () Cinco. () Mais de 6. () Moro sozinho(a).

5) Quantas pessoas que moram em sua casa têm alguma fonte de renda?

- () Uma. () Duas. () Três a quatro. () Cinco a seis. () Mais de seis.

6) Qual é a renda mensal de sua família

- () todos sem trabalho () até um salário mínimo. () até dois salários mínimos () mais de três salários mínimos.

7) Qual é a principal fonte de renda da sua família?

- () emprego () seguro desemprego () bolsa família

8) Qual é a sua participação na vida econômica do seu grupo familiar?

- () Não trabalho, sou sustentado pela família. () Trabalho e sou responsável pelo meu sustento. () Trabalho e contribuo parcialmente em casa. () Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.

A EJA e o Projeto Filhos da EJA:

1) Em que série do ensino regular você parou de estudar?

2) Há quanto tempo você estava afastado das salas de aula e quais os motivos?

3) Você já interrompeu seus estudos na EJA? Quantas vezes?

4) Por que motivo você teve que interromper seus estudos?

6) Quais as maiores dificuldades enfrentadas para estar na escola?

7) Qual sua opinião sobre o Projeto Filhos da EJA?

APÊNDICE G – Sondagem acerca do PROJETO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA
SONDAGEM ACERCA DO PROJETO

1) Faixa etária atendida pelo PROJETO?

2) O número de crianças atendidas.

3) Ações desenvolvidas junto a essas crianças.

Anexos